

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

APROVADO PELA CEPAGRO
REUNIÃO DE 20-05-83

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO

DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1983

ABRIL

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias

NOTA PRÉVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Chefe da Assessoria de Planejamento e Projetos Especiais, do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do Decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, pre

sididos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, Banco do Brasil, EMATER, CEPA, CFP, Secretarias de Agricultura, Secretarias de Planejamento, estaduais, e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada. -

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada Unidade da Federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõem, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas do setor agropecuário, contando, no momento, com um total de 531 colegiados;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada Unidade da Federação, coordenadas de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes às formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo, já somando um montante de 1 365 grupamentos, espalhados por todo o País.

APRESENTAÇÃO

A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE -, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO -, divulga as estimativas das safras agrícolas para o ano de 1983, com situação no mês de abril.

2. As informações são obtidas pelo *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola*, pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas de produtos prioritários no ano civil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Agropecuárias.

3. Neste mês é apresentada a 1.^a estimativa, a nível nacional, para os produtos agrícolas:

- | | |
|---------------------|-------------------|
| 1. Abacaxi | 5. Cana-de-açúcar |
| 2. Algodão arbóreo | 6. Mandioca |
| 3. Algodão herbáceo | 7. Milho |
| 4. Arroz | 8. Sorgo grãofero |

4. Em 3.^a estimativa, a nível nacional os seguintes produtos:

- | | |
|-----------------------------------|-----------|
| 1. Cebola | 4. Malva |
| 2. Feijão (1. ^a safra) | 5. Mamona |
| 3. Juta | |

5. Para os produtos a seguir relacionados apresenta-se a 4.^a estimativa da safra brasileira:

1. Amendoim (1.^a safra)
2. Batata-inglesa (1.^a safra)
3. Soja

6. Para as culturas relacionadas a seguir, é apresentada em 1.^a, 2.^a, 3.^a e 4.^a estimativas para o conjunto de "algumas Unidades da Federação", em razão do diversificado calendário agrícola nas diversas Regiões do País.

- | | |
|---|----------------------|
| 1. Alho | 10. Fumo |
| 2. Amendoim (2. ^a safra) | 11. Guaraná |
| 3. Aveia | 12. Laranja |
| 4. Banana | 13. Pimenta-do-reino |
| 5. Batata-inglesa (2. ^a safra) | 14. Rami |
| 6. Centeio | 15. Sisal |
| 7. Cevada | 16. Tomate |
| 8. Coco-da-baía | 17. Trigo |
| 9. Feijão (2. ^a safra) | 18. Uva |

7. Para o Cacau repetem-se as mesmas informações prestadas pela CEPLAC - Brasília, enquanto aguardamos a estimativa final desta cultura a nível nacional em sua versão 1982.

8. Com referência ao Café repetem-se as mesmas informações prestadas pelo IBC - Divisão de Estatística.

S U M Á R I O

Nota Prévia	I
Apresentação	III
<u>Tabelas</u>	
Comparativo das áreas - colhida em 1982 - a colher em 1983 (abril)	2
Comparativo das safras - obtida em 1982 - esperada em 1983 (abril)	2
Comparativo das áreas - março/abril 1983	3
Comparativo das safras - março/abril 1983	3
Comparativa das áreas na mesma área geográfica - dezembro/82 (obtida) - abril/83 (esperada)	4
Produtos agrícolas com disponibilidade de dados para algumas unidades da federação e participação relativa da produção nacional dos estados informantes - situação em abril/83 ...	5 e 7
Comparativa das áreas na mesma área geográfica - dezembro/82 (obtida) - abril/83 (esperada)	6
Comparativa das áreas na mesma área geográfica - março/83 (esperada) - abril/83 (esperada)	8
Produtos agrícolas com disponibilidade de dados para algumas unidades da federação e participação relativa da produção nacional dos estados informantes (situação em março/83) ...	9 e 11
Comparativa entre dados da produção agrícola na mesma área geográfica - março/83 (esperada) - abril/83 (esperada)	10
Quinquênio - 1977-81	
Área colhida	12
Produção obtida	13

Tabelas e Relatório (nível de Unidades da Federação)

<u>Produtos</u>	Tabelas de Resultados	Relatório de Ocorrências
1. Abacaxi	15	33
2. Algodão arbóreo	15	34
3. Algodão herbáceo	16	34
4. Alho	16	36
5. Amendoim	-	36
5.1 - Amendoim (1ª safra)	17	36
5.2 - Amendoim (2ª safra)	17	37
6. Arroz	18	38
7. Aveia	18	39
8. Banana	19	40
9. Batata-inglesa	-	40
9.1 - Batata-inglesa (1ª safra)	20	41
9.2 - Batata-inglesa (2ª safra)	20	41
10. Cacao	20	42
11. Café	21	42
12. Cana-de-açúcar	21	42
13. Cebola	22	43
14. Centeio	22	44
15. Cevada	22	44

<u>Produtos</u>	Tabelas de Resultados	Relatório de Ocorrências
16. Coco-da-baía	23	44
17. Feijão	-	44
17.1 - Feijão (1ª safra)	23	44
17.2 - Feijão (2ª safra)	24	45
18. Fumo	25	47
19. Guaranã (despolpado)	25	48
20. Juta	26	48
21. Laranja	26	48
22. Malva	27	49
23. Mamona	27	49
24. Mandioca	28	50
25. Milho	29	50
26. Pimenta-do-reino	30	52
27. Rami	30	53
28. Sisal	30	53
29. Soja	31	53
30. Sorgo granífero	31	55
31. Tomate	32	55
32. Trigo	32	56
33. Uva	32	57

CONVENÇÕES

— quando, pela natureza do fenômeno,
não puder existir o dado.

... quando não se dispuser do dado.

TABELAS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS

BRASIL E

UNIDADES DA FEDERAÇÃO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

ÁREAS E TOTAIS A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS ÁREAS - COLHIDAS EM 1982 - A COLHER EM 1983 (Abril)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIACÃO RELATIVA % 83/82
	Colhida/82	A Colher/83	
TOTAIS	41 943 492	41 333 740	-1,45
1. Abacaxi	26 374	29 208	10,75
2. Algodão	3 643 865	3 659 299	0,42
2.1. Algodão Arbóreo	2 072 741	1 982 757	-4,34
2.2. Algodão Herbáceo	1 571 124	1 676 542	6,71
3. Amendoim (1ª safra)	153 066	(2) 134 677	-12,01
4. Arroz	6 015 829	5 371 180	-10,72
5. Batata-inglesa (1ª safra)	107 414	101 099	-5,88
6. Café	1 857 462	2 479 523	33,49
7. Cana-de-açúcar	3 085 696	3 516 620	13,97
8. Cebola	62 342	65 867	5,65
9. Feijão (1ª safra)	3 416 934	2 853 280	-16,50
10. Juta	14 604	16 892	15,67
11. Malva	45 784	44 559	-2,68
12. Mamona	462 725	331 992	-28,25
13. Mandioca	2 132 942	2 079 009	-2,53
14. Milho	12 601 262	11 966 655	-5,04
15. Soja	8 202 181	8 552 783	4,27
16. Sorgo Granífero	115 012	131 097	13,99

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação. (2) Área colhida.

PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS SAFRAS - OBTIDA EM 1982 - ESPERADA EM 1983 (Abril)

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIACÃO RELATIVA % 83/82
		Obtida/82	Esperada/83	
1. Abacaxi	1 000 frutos	445 762	540 538	21,26
2. Algodão	t	1 935 091	2 161 781	11,71
2.1. Algodão Arbóreo	t	243 475	352 147	44,63
2.2. Algodão Herbáceo	t	1 691 616	1 809 634	6,98
3. Amendoim (1ª safra)	t	237 522	(2) 204 445	-13,73
4. Arroz	t	9 716 026	9 114 695	-6,19
5. Batata-inglesa (1ª safra)	t	1 276 303	1 026 744	-19,55
6. Café	t	1 853 901	3 346 417	80,51
7. Cana-de-açúcar	t	186 392 397	215 927 534	15,85
8. Cebola	t	669 240	722 152	7,91
9. Feijão (1ª safra)	t	1 670 086	1 097 690	-34,27
10. Juta	t	14 222	20 348	43,07
11. Malva	t	48 832	51 688	5,85
12. Mamona	t	192 428	288 029	49,68
13. Mandioca	t	24 009 355	23 399 448	-2,54
14. Milho	t	21 865 439	22 855 214	4,53
15. Soja	t	12 834 624	16 065 795	25,18
16. Sorgo Granífero	t	211 045	241 196	14,29

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação. (2) Produção obtida.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

ÁREAS E TOTAIS A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS ÁREAS - MARÇO/ABRIL - 1983

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIACÃO RELATIVA %
	Março	Abril	
TOTAL	14 607 827	14 580 672	-0,19
1. Amendoim (1. ^a safra)	134 715 (2)	134 677	-0,03
2. Batata-inglesa (1. ^a safra) ..	101 814	101 099	-0,70
3. Café	2 479 523	2 479 523	-
4. Cebola	66 102	65 867	-0,36
5. Feijão (1. ^a safra)	2 917 025	2 853 280	-2,19
6. Juta	15 499	16 892	8,99
7. Malva.....	55 238	44 559	-19,33
8. Mamona	312 552	331 992	6,22
9. Soja	8 525 359	8 552 783	0,32

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação. (2) Área colhida.

PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS SAFRAS - MARÇO/ABRIL - 1983

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIACÃO RELATIVA %
		Março	Abril	
1. Amendoim (1. ^a safra)	t	204 659	(2) 204 445	-0,10
2. Batata-inglesa (1. ^a safra) .	t	1 038 109	1 026 744	-1,09
3. Café	t	3 346 417	3 346 417	-
4. Cebola	t	722 152	722 152	-
5. Feijão (1. ^a safra)	t	1 207 680	1 097 690	-9,11
6. Juta	t	17 799	20 348	14,32
7. Malva	t	64 224	51 688	-19,52
8. Mamona	t	285 791	288 029	0,78
9. Soja	t	15 342 722	16 065 795	4,71

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação. (2) Produção obtida.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 TABELA COMPARATIVA DAS ÁREAS NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA
 DEZEMBRO/82 (obtida) - ABRIL/83 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIACÃO RELATIVA % 83/82
	Dezembro/82 (obtida)	Abril/83 (esperada)	
1. Alho	8 211	5 994	-27,00
2. Amendoim (2ª safra)	79 477	54 488	-31,44
3. Aveia	59 393	57 113	-3,84
4. Banana	390 432	403 635	3,38
5. Batata-inglesa (2ª safra)..	61 517	57 829	-6,00
6. Centeio.....	1 860	1 959	5,32
7. Cevada	109 088	77 472	-28,98
8. Coco-da-baía	163 105	162 419	-0,42
9. Feijão (2ª safra)	2 402 900	2 556 866	6,41
10. Fumo	259 984	282 486	8,66
11. Guaranã	60	70	16,67
12. Laranja	582 118	607 055	4,28
13. Pimenta-do-reino	22 140	21 265	-3,95
14. Rami	5 818	4 500	-22,65
15. Sisal	341 297	352 700	3,34
16. Tomate	54 310	50 610	-6,81
17. Trigo	2 805 441	2 003 901	-28,57
18. Uva.....	56 771	57 906	2,00

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS
 UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA
 DA PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES
 SITUAÇÃO EM ABRIL/83

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM ABR/83	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Alho	CE - PB - PE - BA - ES - RS - MS - GO - DF	33,11
2. Amendoim (2. ^a safra)	CE - PB - MG - SP - PR - MS	96,51
3. Aveia	RS	63,41
4. Banana	RO - AC - AM - RR - PA - AP - MA - PI - CE - RN - PB PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - SC - RS - MS MT - GO - DF	99,16
5. Batata-inglesa (2. ^a safra)	PB - BA - SP - PR - SC - RS - DF	76,56
6. Centeio	RS	51,80
7. Cevada	RS	49,75
8. Coco-da-baía	PA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - ES - RJ	97,77
9. Feijão (2. ^a safra)	RO - AM - AP - CE - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO	94,96
10. Fumo	CE - PB - AL - SE - MG - SP - PR - SC - RS - MT - GO	89,86
11. Guaraná	MT	0,00
12. Laranja	RR - MA - PI - CE - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES RJ - SP - SC - RS - MS - MT - GO	98,77
13. Pimenta-do-reino	AM - PA - AP - PB - BA - ES - MT	98,76
14. Ramí	PR	98,36
15. Sisal	RN - PB - PE - BA	99,86
16. Tomate	MA - CE - PB - PE - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR SC - RS - MS - MT - GO - DF	99,32
17. Trigo	MG - SP - PR - RS - MS - MT - DF	99,67
18. Uva	PE - SP - PR - SC - RS	98,16

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 TABELA COMPARATIVA DAS ÁREAS NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA
 DEZEMBRO/82 (obtida) - ABRIL/83 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIACÃO RELATIVA % 83/82
	Dezembro/82 (obtida)	Abril/83 (esperada)	
1. Alho	24 699	20 343	-17,64
2. Amendoim (2ª safra)	74 645	75 374	0,98
3. Aveia	35 027	54 257	54,90
4. Banana	446 976	466 833	4,44
5. Batata-inglesa (2ª safra)..	647 244	694 178	7,25
6. Centeio	1 183	1 861	57,31
7. Cevada	56 605	85 219	50,55
8. Coco-da-baía	529 962	519 179	-2,03
9. Feijão (2ª safra)	1 177 589	1 477 270	25,45
10. Fumo	378 794	383 557	1,26
11. Guaranã	11	14	27,27
12. Laranja	57 267 068	60 192 368	5,11
13. Pimenta-do-reino	37 622	47 361	25,89
14. Ramí	9 477	9 000	-5,03
15. Sisal	248 906	280 535	12,71
16. Tomate	1 727 227	1 581 095	-8,46
17. Trigo	1 835 750	2 189 681	19,28
18. Uva.....	685 150	580 273	-15,31

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS
 UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA
 DA PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES
 SITUAÇÃO EM ABRIL/83

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM ABR/83	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Alho	CE - PB - PE - BA - ES - RS - MS - GO - DF	33,11
2. Amendoim (2. ^a safra)	CE - PB - MG - SP - PR - MS	96,51
3. Aveia	RS	63,41
4. Banana	RO - AC - AM - RR - PA - AP - MA - PI - CE - RN - PB PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - SC - RS - MS MT - GO - DF	99,16
5. Batata-inglesa (2. ^a safra)	PB - BA - SP - PR - SC - RS - DF	76,56
6. Centeio	RS	51,80
7. Cevada	RS	49,75
8. Coco-da-baía	PA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - ES - RJ	97,77
9. Feijão (2. ^a safra)	RO - AM - AP - CE - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO	94,96
10. Fumo	CE - PB - AL - SE - MG - SP - PR - SC - RS - MT - GO	89,86
11. Guaraná	MT	0,00
12. Laranja	RR - MA - PI - CE - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES RJ - SP - SC - RS - MS - MT - GO	98,77
13. Pimenta-do-reino	AM - PA - AP - PB - BA - ES - MT	98,76
14. Ramí	PR	98,36
15. Sisal	RN - PB - PE - BA	99,86
16. Tomate	MA - CE - PB - PE - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR SC - RS - MS - MT - GO - DF	99,32
17. Trigo	MG - SP - PR - RS - MS - MT - DF	99,67
18. Uva	PE - SP - PR - SC - RS	98,16

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 TABELA COMPARATIVA DAS ÁREAS NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA
 MARÇO/83 (esperada) - ABRIL/83 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIACÃO RELATIVA %
	Março/83 (esperada)	Abril/83 (esperada)	
1. Abacaxi	27 222	27 910	2,53
2. Algodão	3 809 100	3 623 283	-4,88
2.1 Algodão arbóreo	2 125 037	1 953 369	-8,08
2.2 Algodão herbáceo	1 684 063	1 669 914	-0,84
3. Alho	3 212	3 153	-1,84
4. Amendoim (2. ^a safra)	54 256	53 988	-0,49
5. Arroz	5 328 968	5 282 068	-0,88
6. Banana	388 008	391 748	0,96
7. Batata-inglesa (2. ^a safra) ..	57 172	57 399	0,40
8. Cana-de-açúcar	3 505 155	3 507 336	0,06
9. Coco-da-baía	162 307	162 419	0,07
10. Feijão (2. ^a safra)	2 194 348	2 231 051	1,67
11. Fumo	291 988	282 486	-3,25
12. Guaranã	70	70	-
13. Laranja	605 664	605 274	-0,06
14. Mandioca	1 870 499	1 858 120	-0,66
15. Milho	11 901 497	11 738 655	-1,37
16. Pimenta-do-reino	2 002	2 002	-
17. Rami	4 500	4 500	-
18. Sisal	352 085	352 700	0,17
19. Sorgo granífero	122 186	126 073	3,18
20. Tomate	49 002	47 405	-3,26
21. Trigo	572	572	-
22. Uva	57 906	57 906	-

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS
 UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA
 PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES
 SITUAÇÃO EM MARÇO/83

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM MAR/83	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Abacaxi.....	RR - MA - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - SC - RS - MS - MT - GO	95,68
2. Algodão arbóreo	PI - CE - RN - PB - PE - BA	94,72
3. Algodão herbáceo	PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - SP - PR - MS - MT - GO	99,72
4. Alho	CE - PB - PE - BA - ES - GO	19,08
5. Amendoim (2ª safra)	CE - PB - MG - SP - PR	88,94
6. Arroz	RO - AC - AM - RR - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	95,03
7. Banana.....	RO - AC - RR - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - SC - RS - MS - MT - GO - DF	95,61
8. Batata-inglesa (2ª safra)	PB - SP - PR - SC - RS - DF	76,43
9. Cana-de-açúcar	RR - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO	99,69
10. Coco-da-baía	PA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - ES - RJ	97,77
11. Feijão (2ª safra)	RO - CE - PB - PE - AL - SE - MG - SP - PR - SC - RS - MT - GO	77,02
12. Fumo	CE - PB - AL - SE - MG - SP - PR - SC - RS - MT - GO	89,86
13. Guaranã	MT	0,00
14. Laranja	RR - MA - PI - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - SC - RS - MS - MT - GO	98,56
15. Mandioca	RO - AC - RR - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	91,19
16. Milho	RO - AC - AM - RR - PA - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA (1ª safra)- MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	(1) 98,61
17. Pimenta-do-reino	AM - AP - PB - BA - ES - MT	5,63
18. Rami	PR	98,36
19. Sisal	RN - PB - PE - BA	99,86
20. Sorgo granífero	RN - PE - SP - PR - PS - MS - MT - GO	99,06
21. Tomate	MA - CE - PB - PE - SE - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	94,72
22. Trigo	MT - DF	0,00
23. Uva	PE - SP - PR - SC - RS	98,16

(1) Não foi incluído o percentual referente à Bahia (2ª safra) por não se dispor ainda dos dados específicos.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA

MARÇO/83 (esperada) - ABRIL/83 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA ¹	UNIDADE DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIACÃO RELATIVA %
		Março	Abril	
1. Abacaxi	1 000 frutos	502 799	524 431	4,30
2. Algodão	t	2 175 532	2 150 461	- 1,15
2.1. Algodão arbóreo	t	390 729	344 768	- 11,76
2.2. Algodão herbáceo ...	t	1 784 803	1 805 693	1,17
3. Alho	t	13 863	13 765	- 0,71
4. Amendoim (2ª safra)	t	74 842	74 874	0,04
5. Arroz	t	9 084 063	8 996 013	- 0,97
6. Banana	1 000 cachos	452 499	452 931	0,10
7. Batata-inglesa (2ª safra)	t	682 643	689 018	0,93
8. Cana-de-açúcar	t	215 394 897	215 471 435	0,04
9. Coco-da-baía	1 000 frutos	519 344	519 179	- 0,03
10. Feijão (2ª safra)	t	1 211 240	1 260 514	4,07
11. Fumo	t	415 235	383 557	- 7,63
12. Guaranã	t	14	14	-
13. Laranja	1 000 frutos	60 080 318	60 046 326	- 0,06
14. Mandioca	t	20 936 091	20 650 377	- 1,36
15. Milho	t	22 608 642	22 670 534	0,27
16. Pimenta-do-reino	t	2 217	2 217	-
17. Rami	t	9 000	9 000	-
18. Sisal	t	281 227	280 535	- 0,25
19. Sorgo grãñfero	t	225 883	235 443	4,23
20. Tomate	t	1 495 380	1 491 665	- 0,25
21. Trigo	t	1 289	1 289	-
22. Uva	t	584 657	580 273	- 0,75

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS
 UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA
 PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES
 SITUAÇÃO EM MARÇO/83

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM MAR/83	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Abacaxi.....	RR - MA - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - SC - RS - MS - MT - GO	95,68
2. Algodão arbóreo	PI - CE - RN - PB - PE - BA	94,72
3. Algodão herbáceo	PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - SP - PR - MS - MT - GO	99,72
4. Alho	CE - PB - PE - BA - ES - GO	19,08
5. Amendoim (2ª safra)	CE - PB - MG - SP - PR	88,94
6. Arroz	RO - AC - AM - RR - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	95,03
7. Banana.....	RO - AC - RR - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - SC - RS - MS - MT - GO - DF	95,61
8. Batata-inglesa (2ª safra)	PB - SP - PR - SC - RS - DF	76,43
9. Cana-de-açúcar	RR - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO	99,69
10. Coco-da-baía	PA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - ES - RJ	97,77
11. Feijão (2ª safra)	RO - CE - PB - PE - AL - SE - MG - SP - PR - SC - RS - MT - GO	77,02
12. Fumo	CE - PB - AL - SE - MG - SP - PR - SC - RS - MT - GO	89,86
13. Guaranã	MT	0,00
14. Laranja	RR - MA - PI - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - SC - RS - MS - MT - GO	98,56
15. Mandioca	RO - AC - RR - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	91,19
16. Milho	RO - AC - AM - RR - PA - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA (1ª safra) - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	(1) 98,61
17. Pimenta-do-reino	AM - AP - PB - BA - ES - MT	5,63
18. Rami	PR	98,36
19. Sisal	RN - PB - PE - BA	99,86
20. Sorgo granífero	RN - PE - SP - PR - RS - MS - MT - GO	99,06
21. Tomate	MA - CE - PB - PE - SE - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	94,72
22. Trigo	MT - DF	0,00
23. Uva	PE - SP - PR - SC - RS	98,16

(1) Não foi incluído o percentual referente à Bahia (2ª safra) por não se dispor ainda dos dados específicos.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

BRASIL

QUINQUÊNIO 1977-81

PRODUTO AGRÍCOLA	ÁREA COLHIDA (ha)				
	1977	1978	1979	1980	1981 (1)
TOTAIS	46 290 186	45 993 898	47 235 611	48 687 345	47 698 264
1. Abacaxi	26 220	26 696	26 645	25 185	26 880
2. Algodão arbóreo	2 562 220	2 479 948	2 359 965	2 346 052	2 118 946
3. Algodão herbáceo	1 534 750	1 471 092	1 286 180	1 353 443	1 386 371
4. Alho	6 351	7 060	8 472	12 352	12 327
5. Amendoim	228 747	253 785	288 686	312 947	244 597
6. Arroz	5 992 090	5 623 515	5 452 086	6 243 138	6 066 426
7. Aveia	39 715	55 552	62 629	75 522	90 192
8. Banana	351 574	328 287	343 654	371 274	387 556
9. Batata-inglesa	195 767	211 315	204 118	181 084	171 223
10. Cacau	412 743	443 866	453 569	482 521	500 721
11. Café	1 941 473	2 183 673	2 406 239	2 433 604	2 553 874
12. Cana-de-açúcar	2 270 036	2 391 455	2 536 976	2 607 628	2 817 377
13. Cebola	61 095	56 523	69 101	67 044	74 244
14. Centeio	9 080	8 191	10 850	12 236	24 125
15. Cevada	93 603	89 423	84 691	72 048	95 482
16. Coco-da-baía	159 765	163 215	158 039	164 779	167 104
17. Feijão	4 551 032	4 614 259	4 212 424	4 643 409	5 031 003
18. Fumo	311 386	328 313	326 049	316 427	294 593
19. Guaranã (cultivado) (1)	3 300	3 411	3 932	3 939	4 000
20. Juta	34 469	16 562	25 143	26 174	36 209
21. Laranja	421 707	454 503	475 008	575 249	575 611
22. Malva	53 421	52 700	46 604	45 702	56 295
23. Mamona	254 335	350 336	374 798	440 511	434 986
24. Mandioca	2 175 525	2 148 707	2 111 052	2 015 857	2 091 216
25. Milho	11 797 411	11 124 827	11 318 885	11 451 297	11 492 762
26. Pimenta-do-reino	12 578	15 786	19 879	23 029	22 649
27. Rami	8 200	6 400	6 350	7 016	7 290
28. Sisal	295 776	269 636	287 886	296 081	312 088
29. Soja	7 070 263	7 782 187	8 256 096	8 774 023	8 484 869
30. Sorgo granífero	177 644	104 361	71 715	78 209	91 745
31. Tomate	51 967	55 902	57 434	50 103	48 278
32. Trigo	3 153 333	2 811 189	3 830 544	3 122 107	1 919 724
33. Uva	59 610	58 223	59 912	57 345	57 501

(1) Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

BRASIL

QUINQUÊNIO 1977 - 81

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	PRODUÇÃO OBTIDA				
		1977	1978	1979	1980	1981 (1)
1. Abacaxi	1 000 frutos	365 602	383 020	386 867	377 219	413 665
2. Algodão arbóreo	t	437 647	461 781	281 015	236 554	190 477
3. Algodão herbáceo	t	1 462 571	1 108 396	1 355 244	1 439 330	1 539 871
4. Alho	t	22 155	23 975	31 291	40 303	46 991
5. Amendoim	t	320 721	325 007	461 557	482 819	354 757
6. Arroz	t	8 993 696	7 296 142	7 595 214	9 775 720	8 260 547
7. Aveia	t	37 430	53 947	57 564	75 609	98 416
8. Banana	1 000 cachos	427 660	416 025	408 874	448 046	446 380
9. Batata-inglesa	t	1 896 311	2 013 882	2 154 173	1 939 537	1 911 289
10. Cacau	t	249 755	284 490	336 326	319 141	303 520
11. Café	t	1 950 771	2 535 323	2 665 545	2 122 391	4 075 141
12. Cana-de-açúcar	t	120 081 700	129 144 950	138 898 882	148 650 563	155 571 051
13. Cebola	t	487 661	488 498	691 071	694 585	776 878
14. Centeio	t	8 326	7 349	9 862	10 498	24 389
15. Cevada	t	95 226	143 917	98 125	74 680	109 390
16. Coco-da-baía	1 000 frutos	472 922	472 715	491 027	525 877	503 877
17. Feijão	t	2 290 007	2 193 977	2 186 343	1 968 165	2 338 718
18. Fumo	t	356 999	405 191	421 708	404 860	362 250
19. Guaranã (cultivado) (1) .	t	400	440	650	650	700
20. Juta	t	35 022	16 954	28 505	27 680	38 909
21. Laranja	1 000 frutos	35 823 453	39 131 682	42 226 117	54 459 072	57 126 853
22. Malva	t	57 056	60 318	51 433	50 053	58 269
23. Mamona	t	224 110	317 083	325 149	280 688	278 006
24. Mandioca	t	25 929 484	25 459 408	24 962 191	23 465 649	24 802 745
25. Milho	t	19 255 936	13 569 401	16 306 380	20 372 072	21 098 300
26. Pimenta-do-reino	t	37 877	47 015	49 006	62 563	39 918
27. Rami	t	14 020	7 220	8 980	17 283	10 294
28. Sisal	t	225 246	201 786	228 191	234 981	243 432
29. Soja	t	12 513 406	9 540 577	10 240 306	15 155 804	14 977 972
30. Sorgo granífero	t	435 141	227 502	121 913	180 292	212 215
31. Tomate	t	1 297 508	1 464 558	1 501 097	1 535 331	1 442 335
32. Trigo	t	2 066 039	2 690 888	2 926 764	2 701 613	2 209 292
33. Uva	t	659 690	666 594	703 814	445 961	661 405

(1) Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Abacaxi

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		29 208		540 538		18 507	
Amazonas	DEZ	401		6 115		15 249	
Roraima	DEZ	20		200		10 000	
Pará	DEZ	300		6 031		20 103	
Maranhão	DEZ	144		1 011		7 021	
Ceará	DEZ	50		500		10 000	
Rio Grande do Norte..	DEZ	476		9 688		20 353	
Paraíba	DEZ	8 304		195 120		23 497	
Pernambuco	DEZ	1 330		18 487		13 900	
Alagoas	DEZ	492		10 982		22 321	
Sergipe	DEZ	244		3 689		15 119	
Bahia	DEZ	3 000		36 900		12 300	
Minas Gerais	DEZ	9 739		167 229		17 171	
Espírito Santo	DEZ	884		28 258		31 966	
Rio de Janeiro	DEZ	289		5 202		18 000	
São Paulo	DEZ	1 080		23 620		21 870	
Santa Catarina	DEZ	140		3 500		25 000	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	675		5 076		7 520	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	180		1 800		10 000	
Mato Grosso	DEZ	163		2 032		12 466	
Goiás	DEZ	700		11 137		15 910	
Outras		597		3 961		6 635	

Algodão arbóreo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		1 982 757		352 147		178	
Maranhão	SET	29 388		7 379		251	
Piauí	OUT	183 069		22 166		121	
Ceará	OUT	908 157		131 682		145	
Rio Grande do Norte..	DEZ	283 481		55 553		196	
Paraíba	DEZ	441 132		112 692		255	
Pernambuco	DEZ	135 550		21 689		160	
Bahia	NOV	1 980		986		498	

Algodão herbáceo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		1 676 542		1 809 634		1 079	
Maranhão	OUT	1 560		496		318	
Piauí	AGO	11 193		2 619		234	
Ceará	SET	158 379		89 191		563	
Rio Grande do Norte..	NOV	143 946		55 647		387	
Paraíba	NOV	172 259		91 528		531	
Pernambuco	DEZ	61 570		21 629		351	
Alagoas	DEZ	98 480		30 643		311	
Sergipe	DEZ	31 088		8 269		266	
Bahia	AGO	71 892		68 081		947	
Minas Gerais	JUL	83 293		93 601		1 124	
São Paulo	MAIO	307 500		471 450		1 533	
Paraná	ABR	445 000		730 000		1 640	
Mato Grosso do Sul...	JUL	42 953		60 780		1 415	
Mato Grosso	JUL	4 748		4 318		909	
Goiás	JUN	37 613		77 937		2 072	
Outras		5 068		3 445		680	

Alho

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		5 994		20 343		3 394	
Piauí	OUT	
Ceará	OUT	101		452		4 475	
Rio Grande do Norte..	DEZ	
Paraíba	OUT	202		788		3 901	
Pernambuco	SET	150		450		3 000	
Bahia	NOV	900		3 150		3 500	
Minas Gerais	OUT	
Espírito Santo	OUT	50		175		3 500	
São Paulo	JUN	
Paraná	DEZ	
Santa Catarina	DEZ	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	2 302		4 811		2 090	
Mato Grosso do Sul ..	SET	480		1 440		3 000	
Goiás	AGO	1 750		8 750		5 000	
Distrito Federal ...	AGO	59		327		5 542	
Outras	

Amendoim (em casca) 1ª safra

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			134 677		204 445		1 518
São Paulo	JAN		101 000		161 600		1 600
Paraná	FEV		20 626		27 305		1 324
Rio Grande do Sul ...	ABR		6 462		6 471		1 001
Mato Grosso do Sul ...	FEV		4 731		6 483		1 370
Mato Grosso	MAIO		263		375		1 426
Goiás	ABR		113		173		1 531
Outras			1 482		2 038		1 375

Amendoim (em casca) 2ª safra

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		54 488		75 374		1 383	
Ceará	JUL	432		452		1 046	
Paraíba	OUT	663		661		997	
Bahia	SET	
Minas Gerais	JUN	1 803		1 699		942	
São Paulo	JUN	49 840		71 250		1 430	
Paraná	JUN	1 250		812		650	
Mato Grosso do Sul ..	JUL	500		500		1 000	
Outras	

Arroz (em casca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		5 371 180		9 114 695		1 697	
Rondônia	MAIO	102 488		144 709		1 412	
Acre	ABR	23 106		34 156		1 478	
Amazonas	DEZ	2 171		2 443		1 125	
Roraima	OUT	10 395		12 287		1 182	
Pará	DEZ	89 112		118 682		1 332	
Amapá	JUL	1 996		2 068		1 036	
Maranhão	JUN	777 621		980 580		1 261	
Piauí	JUL	187 666		110 196		587	
Ceará	AGO	49 690		55 140		1 110	
Rio Grande do Norte ..	AGO	5 812		4 908		844	
Paraíba	SET	11 091		18 653		1 682	
Pernambuco	SET	4 902		15 884		3 240	
Alagoas	DEZ	7 460		16 349		2 192	
Sergipe	DEZ	9 818		23 534		2 397	
Bahia	AGO	76 047		82 815		1 089	
Minas Gerais	JUN	520 180		764 636		1 470	
Espírito Santo	JUN	29 382		75 026		2 553	
Rio de Janeiro	JUN	31 298		90 764		2 900	
São Paulo	MAIO	318 300		445 600		1 400	
Paraná	ABR	220 000		370 000		1 682	
Santa Catarina	MAIO	145 173		420 814		2 899	
Rio Grande do Sul ...	MAIO	654 151		2 639 592		4 035	
Mato Grosso do Sul ...	MAIO	309 790		459 908		1 485	
Mato Grosso	MÁIO	734 412		984 816		1 341	
Goiás	SET	1 032 010		1 226 490		1 188	
Distrito Federal	ABR	17 109		14 645		856	

Aveia (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		57 113		54 257		950	
Paraná	DEZ	
Santa Catarina	DEZ	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	57 113		54 257		950	

Banana (em cacho)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		403 635		466 833		1 157	
Rondônia	DEZ	31 736		28 489		898	
Acre	DEZ	3 916		4 699		1 200	
Amazonas	DEZ	930		716		770	
Roraima	DEZ	1 010		631		625	
Pará	DEZ	10 957		13 186		1 203	
Amapá	DEZ	447		349		781	
Maranhão	DEZ	9 222		11 121		1 206	
Piauí	DEZ	3 225		5 046		1 565	
Ceará	DEZ	29 750		37 188		1 250	
Rio Grande do Norte...	DEZ	3 054		4 658		1 525	
Paraíba	DEZ	9 380		14 632		1 560	
Pernambuco	DEZ	18 870		35 850		1 900	
Alagoas	DEZ	9 039		12 672		1 402	
Sergipe	DEZ	2 523		2 422		960	
Bahia	DEZ	54 000		74 952		1 388	
Minas Gerais	DEZ	33 000		33 000		1 000	
Espírito Santo	DEZ	26 890		20 690		769	
Rio de Janeiro	DEZ	31 245		32 182		1 030	
São Paulo	DEZ	39 653		40 730		1 027	
Paraná	DEZ	
Santa Catarina	DEZ	22 000		30 800		1 400	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	7 338		5 596		763	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	2 850		3 990		1 400	
Mato Grosso	DEZ	13 030		10 522		808	
Goiás	DEZ	39 140		42 282		1 080	
Distrito Federal		430		430		1 000	

Batata-inglesa (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1)101 099		(2)1 026 744		10 156	
Minas Gerais	ABR		16 969		285 988		16 854
Espírito Santo	JUN	276		3 036		11 000	
Rio de Janeiro	JUN	176		1 584		9 000	
São Paulo	FEV		10 140		177 600		17 515
Paraná	FEV		30 128		271 000		8 995
Santa Catarina	FEV	12 780		99 534		7 788	
Rio Grande do Sul ..	FEV		30 609		187 887		6 138
Outras		21		115		5 476	

Batata-inglesa (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		57 829		694 178		12 004	
Paraíba	SET	872		7 322		8 397	
Bahia	SET	430		5 160		12 000	
Minas Gerais	AGO	
Espírito Santo	DEZ	
Rio de Janeiro	DEZ	
São Paulo	OUT	20 684		371 715		17 971	
Paraná	JUL	15 000		180 000		12 000	
Santa Catarina	JUN	5 000		40 000		8 000	
Rio Grande do Sul ..	MAIO	15 443		82 221		5 324	
Distrito Federal ...	SET	400		7 760		19 400	

Cacau (em amêndoa) (3)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		529 208		311 574		589	
Rondônia	DEZ	17 637		10 907		618	
Amazonas	DEZ	2 969		1 063		358	
Pará	DEZ	23 851		10 189		427	
Bahia	DEZ	459 270		277 596		604	
Espírito Santo	DEZ	22 572		11 490		509	
Outras		2 909		329		113	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas. (3) Dados relativos ao ano de 1982.

Café (em coco)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		2 479 523		3 346 417		1 350	
Bahia	OUT	99 747		95 757		960	
Minas Gerais	OUT	553 154		1 062 056		1 920	
Espírito Santo	SET	367 435		514 409		1 400	
São Paulo	OUT	817 614		931 262		1 139	
Paraná	OUT	443 073		567 133		1 280	
Outras		198 500		175 800		886	

FONTE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística.

Cana-de-açúcar

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		3 516 620		215 927 534		61 402	
Roraima	DEZ	20		640		32 000	
Pará	DEZ	6 697		370 777		55 365	
Maranhão	DEZ	23 837		1 049 574		44 031	
Piauí	DEZ	13 534		656 080		48 476	
Ceará	DEZ	56 808		2 285 296		40 228	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	50 965		2 787 250		54 689	
Paraíba	DEZ	153 513		8 390 697		54 658	
Pernambuco	DEZ	370 000		18 500 000		50 000	
Alagoas	DEZ	384 565		21 535 646		56 000	
Sergipe	DEZ	24 378		1 243 278		51 000	
Bahia	DEZ	84 000		3 528 000		42 000	
Minas Gerais	DEZ	223 136		11 417 657		51 169	
Espírito Santo	DEZ	33 299		1 851 813		55 612	
Rio de Janeiro	DEZ	212 607		10 417 743		49 000	
São Paulo	DEZ	1 597 000		114 984 000		72 000	
Paraná	DEZ	110 000		8 250 000		75 000	
Santa Catarina	DEZ	20 000		1 040 000		52 000	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	34 957		856 281		24 495	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	42 500		2 125 000		50 000	
Mato Grosso	DEZ	19 267		1 172 480		60 854	
Goiás	DEZ	52 950		3 380 000		63 834	
Outras		2 587		85 322		32 981	

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 65 867		(2) 722 152		10 964	
Pernambuco	OUT	6 293		77 782		12 360	
Sergipe	SET	70		350		5 000	
Bahia	SET	3 165		39 155		12 371	
Minas Gerais	NOV	1 200		7 018		5 848	
São Paulo	NOV	18 200		280 020		15 386	
Paraná	FEV		4 184		23 000		5 497
Santa Catarina	JAN		12 336		125 710		10 190
Rio Grande do Sul ...	FEV		19 858		167 483		8 434
Outras		561		1 634		2 913	

Centeio (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		1 959		1 861		950	
Paraná	DEZ	
Santa Catarina	DEZ	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	1 959		1 861		950	

Cevada (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		77 472		85 219		1 100	
Paraná	DEZ	
Santa Catarina	DEZ	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	77 472		85 219		1 100	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Coco-da-baía

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		162 419		519 179		3 197	
Pará	DEZ	2 127		13 179		6 196	
Maranhão	DEZ	
Piauí	DEZ	276		1 996		7 232	
Ceará	DEZ	20 620		92 700		4 496	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	15 865		56 662		3 572	
Paraíba	DEZ	11 432		26 536		2 321	
Pernambuco	DEZ	11 230		44 920		4 000	
Alagoas	DEZ	24 764		74 292		3 000	
Sergipe	DEZ	40 722		77 841		1 912	
Bahia	DEZ	34 000		126 072		3 708	
Espírito Santo	DEZ	1 080		3 011		2 788	
Rio de Janeiro	DEZ	303		1 970		6 502	
Outras	

Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1)2 853 280		(2)1 097 690		385	
Maranhão	JUN	50 370		17 730		352	
Piauí	JUN	198 187		38 770		196	
Ceará	JUN	532 973		127 914		240	
Rio Grande do Norte ..	JUN	120 993		36 455		301	
Bahia	ABR	351 596		72 429		206	
Minas Gerais	FEV		187 698		66 911		356
Espírito Santo	MAR		18 815		5 376		286
Rio de Janeiro	JUN	9 716		6 121		630	
São Paulo	FEV		260 000		156 000		600
Paraná	FEV		674 000		337 000		500
Santa Catarina	FEV	270 000		140 000		519	
Rio Grande do Sul ...	FEV		153 957		81 508		529
Mato Grosso do Sul ..	ABR		16 196		8 068		498
Mato Grosso	FEV		3 307		1 230		372
Goiás	MAR		4 627		1 690		365
Distrito Federal	JUN	845		488		578	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Feijão (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		2 556 866		1 477 270		578	
Rondônia	AGO	54 875		34 665		632	
Acre	SET	
Amazonas	DEZ	1 500		750		500	
Roraima	AGO	
Pará	SET	
Amapá	AGO	205		116		566	
Maranhão	AGO	
Piauí	NOV	
Ceará	DEZ	10 000		8 000		800	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	
Paraíba	SET	280 261		110 716		395	
Pernambuco	SET	376 831		216 696		575	
Alagoas	OUT	184 068		101 099		549	
Sergipe	SET	80 828		30 715		380	
Bahia	SET	225 926		155 889		690	
Minas Gerais	JUN	359 723		200 249		557	
Espírito Santo	JUN	58 751		37 831		644	
Rio de Janeiro	DEZ	14 433		9 670		670	
São Paulo	OUT	303 945		228 450		752	
Paraná	JUN	80 000		48 000		600	
Santa Catarina	JUN	135 000		90 000		667	
Rio Grande do Sul ...	MAIO	50 159		25 628		511	
Mato Grosso do Sul ..	SET	25 000		12 500		500	
Mato Grosso	JUL	112 761		66 376		589	
Goiás	JUN	202 600		99 920		493	
Distrito Federal	DEZ	

Fumo (em folha seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		(1) 282 486		(2) 383 557		1 358	
Ceará	OUT	176		83		472	
Paraíba	SET	821		747		910	
Alagoas	DEZ	53 142		52 722		992	
Sergipe	DEZ	7 321		7 467		1 020	
Bahia	DEZ	
Minas Gerais	SET	10 051		7 274		724	
São Paulo	AGO	1 459		798		547	
Paraná	MAR		19 030		29 120		1 530
Santa Catarina	MAR	80 000		128 000		1 600	
Rio Grande do Sul ...	MAR		108 710		156 156		1 436
Mato Grosso	AGO	76		42		553	
Goiás	SET	1 700		1 148		675	
Outras	

Guaranã (semente despulpada)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		70		14		200	
Amazonas	DEZ	
Pará	DEZ	
Mato Grosso	DEZ	70		14		200	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Juta (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		16 892		20 348		1 205	
Amazonas	AGO	11 499		13 799		1 200	
Pará	DEZ	5 393		6 549		1 214	

Laranja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL.....		607 055		60 192 368		99 155	
Roraima	DEZ	60		3 300		55 000	
Maranhão	DEZ	3 594		421 872		117 382	
Piauí	DEZ	1 371		164 753		120 170	
Ceará	DEZ	1 781		146 042		82 000	
Paraíba	DEZ	1 763		167 930		95 252	
Pernambuco	DEZ	4 264		274 133		64 290	
Alagoas	DEZ	864		64 255		74 369	
Sergipe	DEZ	25 677		2 730 954		106 358	
Bahia	DEZ	11 600		1 020 660		87 988	
Minas Gerais	DEZ	30 000		2 070 000		69 000	
Espírito Santo	DEZ	1 613		123 609		76 633	
Rio de Janeiro	DEZ	35 870		2 284 919		63 700	
São Paulo	DEZ	461 700		48 352 500		104 727	
Paraná	DEZ	
Santa Catarina	DEZ	2 500		400 000		160 000	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	20 987		1 688 661		80 462	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	400		21 200		53 000	
Mato Grosso	DEZ	701		61 350		87 518	
Goiás	DEZ	2 310		196 230		84 948	
Outras	

Malva (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....		44 559		51 688		1 160	
Amazonas	AGO	17 138		30 848		1 800	
Pará	OUT	21 921		15 500		707	
Maranhão	OUT	5 500		5 340		971	

Mamona (em baga)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		331 992		288 029		868	
Piauí	OUT	7 371		4 734		642	
Ceará	DEZ	15 000		9 000		600	
Paraíba	OUT	1 071		754		704	
Pernambuco	DEZ	33 370		16 475		494	
Bahia	OUT	206 932		166 580		805	
Minas Gerais	SET	6 607		7 022		1 063	
São Paulo	OUT	25 700		30 840		1 200	
Paraná	OUT	30 000		46 500		1 550	
Mato Grosso do Sul ..	JUN	3 400		4 420		1 300	
Mato Grosso	JUN	1 246		1 280		1 027	
Outras		1 295		424		327	

Mandioca

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		2 079 009		23 399 448		11 255	
Rondônia	DEZ	24 253		407 608		16 806	
Acre	DEZ	16 902		278 694		16 489	
Amazonas	DEZ	73 522		882 264		12 000	
Roraima	DEZ	4 045		56 007		13 846	
Pará	DEZ	147 367		1 866 807		12 668	
Amapá	DEZ	5 492		54 003		9 833	
Maranhão	DEZ	366 575		2 600 849		7 095	
Piauí	DEZ	128 825		958 164		7 438	
Ceará	DEZ	100 000		800 000		8 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	54 794		512 010		9 344	
Paraíba	DEZ	63 758		614 478		9 638	
Pernambuco	DEZ	178 677		1 786 770		10 000	
Alagoas	DEZ	21 279		218 197		10 254	
Sergipe	DEZ	42 016		620 534		14 769	
Bahia	DEZ	330 000		3 960 000		12 000	
Minas Gerais	DEZ	98 212		1 282 813		13 062	
Espírito Santo	DEZ	32 246		559 468		17 350	
Rio de Janeiro	DEZ	12 351		179 090		14 500	
São Paulo	DEZ	34 800		718 650		20 651	
Paraná	DEZ	67 000		1 306 500		19 500	
Santa Catarina	DEZ	76 000		1 102 000		14 500	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	138 130		1 698 999		12 300	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	17 500		288 750		16 500	
Mato Grosso	DEZ	23 071		316 065		13 700	
Goiás	DEZ	21 900		326 906		14 927	
Distrito Federal	DEZ	294		3 822		13 000	

Milho (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		11 966 655		22 855 214		1 910	
Rondônia	JUN	104 070		160 280		1 540	
Acre	JUN	25 153		34 068		1 354	
Amazonas	JUL	1 554		3 885		2 500	
Roraima	DEZ	7 018		4 702		670	
Pará	JUL	75 193		84 482		1 124	
Amapá	JUN	1 723		1 223		710	
Maranhão	AGO	419 880		205 741		490	
Piauí	JUL	266 477		65 644		246	
Ceará	JUL	480 000		86 400		180	
Rio Grande do Norte ..	JUN	79 331		24 982		315	
Paraíba	NOV	285 894		180 096		630	
Pernambuco	SET	389 494		279 657		718	
Alagoas	DEZ	135 399		82 015		606	
Sergipe	DEZ	93 777		65 325		703	
Bahia*	JUN	328 480		120 224		366	
Bahia **	NOV	228 000		184 680		810	
Minas Gerais	JUL	1 426 107		2 651 326		1 859	
Espírito Santo	JUN	107 624		155 947		1 449	
Rio de Janeiro	JUN	47 795		66 913		1 400	
São Paulo	JUN	1 153 400		3 186 000		2 762	
Paraná	JUN	2 270 000		5 958 750		2 625	
Santa Catarina	JUN	1 100 000		2 860 000		2 600	
Rio Grande do Sul ...	MAIO	1 803 788		3 913 307		2 169	
Mato Grosso do Sul ...	JUN	119 664		252 731		2 112	
Mato Grosso	MAIO	201 590		356 998		1 771	
Goiás	JUN	812 854		1 865 500		2 295	
Distrito Federal	JUN	2 390		3 738		1 564	

* 1a. safra.

** 2a. safra.

Pimenta-do-reino (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		21 265		47 361		2 227	
Amazonas	NOV	83		74		892	
Pará	NOV	19 263		45 144		2 344	
Amapá	OUT	124		248		2 000	
Maranhão	SET	
Paraíba	NOV	532		118		222	
Bahia	OUT	717		520		725	
Espírito Santo	OUT	490		1 166		2 380	
Mato Grosso	OUT	56		91		1 625	
Outras	

Rami (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		4 500		9 000		2 000	
Bahia	NOV	
Paraná	MAIO	4 500		9 000		2 000	

Sisal ou Agave (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		352 700		280 535		795	
Ceará	
Rio Grande do Norte .	DEZ	34 995		14 176		405	
Paraíba	DEZ	122 880		108 439		882	
Pernambuco	DEZ	7 325		7 920		1 081	
Bahia	DEZ	187 500		150 000		800	

Soja (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		8 552 783		16 065 795		1 878	
Bahia	MAIO	7 000		8 400		1 200	
Minas Gerais	MAIO	255 128		455 764		1 786	
São Paulo	JUN	516 000		993 300		1 925	
Paraná	MAIO	2 050 000		4 500 000		2 195	
Santa Catarina	JUN	415 000		600 000		1 446	
Rio Grande do Sul ...	MAIO	3 616 496		6 173 717		1 707	
Mato Grosso do Sul ...	MAIO	985 987		1 977 802		2 006	
Mato Grosso	MAIO	317 322		612 173		1 929	
Goiás	MAIO	369 866		702 745		1 900	
Distrito Federal	ABR	19 904		41 798		2 100	
Outras		80		96		1 200	

Sorgo granífero (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		131 097		241 196		1 840	
Ceará	AGO	4 764		5 291		1 111	
Rio Grande do Norte ..	AGO	7 935		5 864		739	
Pernambuco	AGO	20 000		20 000		1 000	
São Paulo	MAIO	34 970		69 940		2 000	
Paraná	MAR	3 500		10 500		3 000	
Rio Grande do Sul ...	MAIO	52 755		117 631		2 230	
Mato Grosso do Sul ...	MAIO	4 500		6 750		1 500	
Mato Grosso	ABR	680		1 029		1 513	
Goiás	MAIO	1 733		3 729		2 152	
Outras		260		462		1 777	

Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		(1)50 610		(2)1 581 095		31 241	
Roraima	MAR	
Maranhão	DEZ	401		10 132		25 267	
Ceará	DEZ	1 000		24 000		24 000	
Paraíba	NOV	1 633		57 342		35 115	
Pernambuco	SET	5 975		166 806		27 917	
Sergipe	DEZ	217		2 921		13 461	
Bahia	DEZ	3 205		89 430		27 903	
Minas Gerais	DEZ	4 040		146 521		36 268	
Espírito Santo	DEZ	867		41 616		48 000	
Rio de Janeiro	NOV	2 385		109 710		46 000	
São Paulo	NOV	23 500		730 670		31 092	
Paraná	ABR		940		41 360		44 000
Santa Catarina	MAR	1 400		42 000		30 000	
Rio Grande do Sul ...	JUN	3 296		46 255		14 034	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	118		3 563		30 195	
Mato Grosso	DEZ	95		2 669		28 095	
Goiás	OUT	1 350		56 700		42 000	
Distrito Federal	DEZ	188		9 400		50 000	
Outras	

Trigo (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		2 003 901		2 189 681		1 093	
Minas Gerais	OUT	17 668		29 860		1 690	
São Paulo	SET	134 958		182 900		1 355	
Paraná	DEZ	1 000 000		1 200 000		1 200	
Santa Catarina	DEZ	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	750 703		675 632		900	
Mato Grosso do Sul ...	SET	100 000		100 000		1 000	
Mato Grosso	AGO	89		187		2 101	
Distrito Federal	SET	483		1 102		2 282	
Outras	

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		(1)57 906		(2)580 273		10 021	
Pernambuco	DEZ	500		5 000		10 000	
Minas Gerais	MAR	
São Paulo	ABR	10 290		149 040		14 484	
Paraná	MAR		2 160		18 810		8 708
Santa Catarina	MAR	5 310		61 596		11 600	
Rio Grande do Sul ...	MAR		39 646		345 827		8 723
Outras	

(1) inclui as áreas colhidas (2) inclui as produções obtidas.

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

1. ABACAXI

A produção nacional esperada em 1ª estimativa é de 540 538 milheiros de frutos, apresentando-se superior em 21,26% à obtida em 1982, quando foram colhidos 445 762 milheiros de frutos. Em relação ao previsto em março, a atual estimativa (excetuando-se o Amazonas e o Pará, que informam pela primeira vez) de 524 431 milheiros de frutos é superior em 4,30%, decorrente de aumentos verificados no Rio Grande do Norte, Pernambuco, Sergipe, Minas Gerais e no Espírito Santo, embora haja de crêscimo no Rio Grande do Sul.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - Como primeira estimativa é informada uma área plantada e destinada à colheita de 401 ha, menor em 11,28% à colhida na safra passada. Com um rendimento médio esperado de 15 249 frutos/ha maior em 0,11% ao obtido em 1982, face ao maior adensamento do plantio financiado e assistido pelo Serviço de Extensão Rural. É aguardada uma produção de 6 115 milheiros de frutos.

PARÁ - Em primeira estimativa é prevista uma área plantada e destinada à colheita de 300 ha, inferior em 10,18% à colhida no ano anterior e com um rendimento médio esperado de 20 103 frutos/ha maior em 66,61% ao obtido em 1982, é aguardada inicialmente uma produção de 6 031 milheiros de frutos.

RIO GRANDE DO NORTE - Com uma área plantada e destinada à colheita de 476 ha, maior em 2,81% da informada em março, prevendo-se que continuará a crescer, visto que a MAÍSA AGROINDUSTRIAL, no Município de MOSSORÓ, está expandindo suas áreas. O rendimento médio esperado de 20 353 frutos/ha, apresenta-se inferior em 1,35% ao informado anteriormente, aguardando-se uma produção de 9 688 milheiros de frutos.

PERNAMBUCO - A área plantada e destinada à colheita é de 1 330 ha, apresentando-se inferior em 9,52% à informada no mês anterior e com um rendimento médio esperado de 13 900 frutos/ha, maior em 15,83% da previsão anterior, espera-se colher 18 487 milheiros de frutos.

A diminuição da área ocorreu no Município de RIACHO DAS ALMAS, em face das sucessivas secas na região e, como consequência, os agentes financeiros estão fazendo restrições ao crédito de custeio.

Apesar da situação irregular do inverno, a lavoura apresenta-se em melhores condições que o ano passado, justificando-se o aumento de 15,83% na produtividade esperada.

SERGIPE - Em uma área plantada e destinada à colheita de 244 ha, maior em 26,42% da informada anteriormente e o rendimento médio esperado de 15 119 frutos/ha, superior em 2,49% ao previsto em março, aguarda-se uma produção de 3 689 milheiros de frutos.

MINAS GERAIS - Com uma área plantada e destinada à colheita de 9 739 ha, maior em 6,08% da prevista em março, revelando uma crescente expansão em algumas regiões, e um rendimento médio esperado de 17 171 frutos/ha, maior em 0,15% do anteriormente esperado, é aguardada uma produção de 167 229 milheiros de frutos.

ESPIRITO SANTO - De acordo com novos levantamentos realizados a área plantada e destinada à colheita sofreu um acrêscimo de 29,81%, comparando-se à informação de março, alcançando 884 ha. O rendimento médio esperado de 31 966 frutos/ha, apresenta-se maior em 19,35% do anteriormente previsto. A produção esperada situa-se em 28 258 milheiros de frutos.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada e destinada à colheita é de 675 ha, maior em 0,45% da informada anteriormente e, o rendimento médio esperado de 7 520 frutos/ha, inferior em 1,07% do previsto em março, é aguardada uma produção de 5 076 milheiros de frutos.

2. ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)

A produção nacional em 1ª estimativa na atual safra, é de 352 147 t, inferior em 11,76% da informada em março, face aos decréscimos observados no Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba, mesmo com a expansão verificada em Pernambuco. Em relação ao obtido no ano anterior (243 475 t) a estimativa deste mês mostra-se superior em 44,63%.

Em seguida, as informações originárias dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - Como 1ª estimativa, informa-se uma área com pés em produção de 29 388 ha, menor em 38,55% em relação à colhida em 1982. A produtividade esperada de 251 kg/ha, apresenta um acréscimo de 5,91% em relação à obtida na safra anterior, e a produção esperada é da ordem de 7 379 t.

PIAUI - Informa-se uma diminuição de 0,63% na área ocupada com pés em produção, situando-a em 183 069 ha, em decorrência de novas verificações em alguns municípios produtores. A produtividade apresenta uma redução de 45,00% em relação à informada em março, passando de 220 para 121 kg/ha. A produção aguardada é de 22 166 t. O significativo decréscimo no rendimento médio, decorre da falta de chuvas, além da incidência de pragas (Curuquerê) que estão afetando o bom desempenho da cultura.

CEARÁ - Com uma produtividade de 145 kg/ha, 3,33% inferior à estimada anteriormente, e uma área plantada e destinada à colheita de 908 157 ha, reduzida em 5,10% da informação de março, prevê-se uma produção de 131 682 t.

RIO GRANDE DO NORTE - É estimada, neste mês, uma área em produção de 283 481 ha, menor em 37,05%, que a informada em março. A produtividade apresenta-se maior em 8,89% em relação à anterior, estimando-se em 196 kg/ha. Espera-se uma produção de 55 553 t. Observa-se que, a estiagem vem prejudicando os algodoads, já se constatando a morte de alguns, enraizados em anos anteriores.

PARAIBA - A área ocupada com pés em produção, é de 441 132 ha, inferior 0,10% da informada no mês anterior. Com um índice de produtividade de 255 kg/ha, menor 2,67%, à prevista em março, esperando-se 112 692 t de produção.

PERNAMBUCO - O plantio acha-se concluído em toda a região sertaneja. Segundo levantamento das COREAs, a área ocupada com pés em produção é estimada em 135 550 ha, superior em 50,61% à previsão de março. A produção acusa um crescimento de 140,99%, em função do aumento do rendimento médio esperado ter passado de 100 para 160 kg/ha. As variações apontadas são decorrentes das boas condições de inverno durante os meses de fevereiro e março, beneficiando a fase de plantio. Contudo, os cultivos recém-plantados, assim como os do 2º ano em diante, estão ameaçados pela estiagem prolongada, que já ocorre nas regiões produtoras.

3. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

A produção nacional esperada em 1ª estimativa é de 1 809 634 t, superior em 6,98% da obtida na safra passada, quando foram colhidas 1 691 616 t.

Em relação ao previsto em março, a atual estimativa (excetuando-se o Maranhão, que informa neste mês pela primeira vez) é de 1 805 693 t, maior em 1,17%, devido a acréscimos ocorridos no Ceará, Alagoas, Bahia, Minas Gerais e Goiás, embora haja decréscimos no Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Sergipe e Mato Grosso do Sul.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - A produção para a presente safra é estimada em 496 t, superior em 81,86% sobre a obtida em 1982. Este aumento verifica-se em função da expansão da área cultivada, estimando-se

o plantio 1 560 ha distribuídos pelas MRHs- BAIXO PARNATIBA MARANHENSE, IMPERATRIZ, MÉDIO MEARIM, ALTO ITAPECURU e PASTOS BONS, superior em 41,18% sobre a área colhida em 1982. O rendimento médio esperado situa-se em 318 kg/ha, superior em 28,74% ao obtido no ano passado.

PIAUI - Na área plantada de 11 193 ha, menor em 0,24% da prevista em março e o rendimento médio esperado de 234 kg/ha inferior em 40,91% da informação anterior, em função das más condições climáticas, como chuvas mal distribuídas e incidência de pragas. A produção esperada situa-se em 2 619 t.

CEARÁ - A área plantada, foi aumentada após verificações de campo, sendo estimada em 158 379 ha, apresentando-se maior em 38,93% da prevista em março. O rendimento médio esperado de 563 kg/ha, superior em 21,08% da informação anterior, aguardando-se a produção de 89 191 t.

RIO GRANDE DO NORTE - A área plantada de 143 946 ha, menor em 22,44% da informada em março e o rendimento médio esperado de 387 kg/ha, inferior em 3,25% da informação anterior; espera-se a produção de 55 647 t.

Na MRH-088 (AGRESTE POTIGUAR) grande parte dos plantios ainda não foram realizados por falta de chuvas, embora as áreas estejam preparadas.

PARAIBA - Na área plantada de 172 259 ha, menor em 9,71% da informada em março e o rendimento médio esperado de 531 kg/ha, superior em 8,37% da informação, aguarda-se uma produção de 91 528 t.

A redução da área deve-se a falta de sementes e deficiência hídrica, segundo informações das COREAs de AREIA, CATOLÉ DO ROCHA e SOUZA.

ALAGOAS - Em intenção de plantio prevê-se uma área de 98 480 ha, maior em 3,36% da anteriormente informada e o rendimento médio esperado de 311 kg/ha, superior em 0,32% ao informado em março, aguarda-se uma produção de 30 643 t.

Estas alterações ocorreram nas Regiões das COREAs de ATALAIA, PENEDO e PORTO REAL DO COLÉGIO que não apresentam os problemas de deficiência de chuvas, de forma tão acentuada como na região sertaneja, onde há perspectivas de redução nas atuais estimativas, caso não venha a chover satisfatoriamente nos próximos dois meses.

SERGIPE - Na área plantada de 31 088 ha, inferior em 13,50% da informação anterior e o rendimento médio esperado de 266 kg/ha igual a previsão de março, aguarda-se a produção de 8 269 t.

BAHIA - A área plantada foi acrescida em 2 435 ha, face aos reajustamentos realizados pela COREA de IRECE, passando para 71 892 ha, representando 3,51% em relação à informação anterior. O rendimento médio esperado de 947 kg/ha, menor em 3,37% do previsto em março, aguarda-se a produção de 68 081 t.

MINAS GERAIS - Na área plantada de 83 293 ha, maior em apenas 0,87% da informação anterior e o rendimento médio esperado de 1 124 kg/ha, superior em 13,31% do informado em março, face às excelentes condições climáticas, particularmente na região noroeste, aguarda-se a produção de 93 601 t.

MATO GROSSO DO SUL - A área plantada é de 42 953 ha, menor em 0,11% da informada em março e o rendimento médio esperado de 1 415 kg/ha, menor em 11,56% do previsto anteriormente, aguarda-se a produção de 60 780 t.

GOIÁS - A área plantada é de 37 613 ha, maior em 0,60% da informada anteriormente e o rendimento médio de 2 072 kg/ha, maior em 4,17% do esperado em março, aguarda-se a produção de 77 937 t.

4. ALHO

A produção esperada em 4ª estimativa para o conjunto dos Estados da Paraíba, Pernambuco, Espírito Santo e Goiás, em 3ª estimativa para o Ceará, em 2ª estimativa para a Bahia e em 1ª estimativa para o Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e o Distrito Federal, totalizam 20 343 t, menor em 17,64% da obtida na safra passada, quando foram colhidas 24 699 t, para a mesma área geográfica.

Em relação ao previsto em março, a informação deste mês (excetuando-se o Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e o Distrito Federal) é de 13 765 t, inferior em 0,71%, devido a decréscimo ocorrido na Paraíba, embora haja acréscimo no Ceará.

Aguardam-se as primeiras informações do Piauí, Rio Grande do Norte, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Santa Catarina, para se conhecer a 1ª estimativa da produção a nível nacional.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - Em uma área plantada de 101 ha, inferior em 8,18% da informada anteriormente, e com o rendimento médio esperado de 4 475 kg/ha, superior em 23,07% do previsto em março, aguarda-se uma produção de 452 t.

PARAÍBA - Registra-se uma redução de 50 ha na área plantada, decorrente de novas informações da COREA de AREIA, passando a área do estado para 202 ha, representando menos em 19,84% em relação a março. O rendimento médio esperado situa-se em 3 901 kg/ha, maior em 4,81% ao informado anteriormente, aguardando-se uma produção de 788 t.

RIO GRANDE DO SUL - Como primeira estimativa é informada intenção de plantio da área de 2 302 ha, maior em 9,88% da colhida na safra passada, e com o rendimento médio esperado de 2 090 kg/ha, menor em 24,47% do obtido em 1982, aguarda-se uma produção de 4 811 t.

MATO GROSSO DO SUL - Em primeira estimativa é previsto o cultivo de 480 ha, inferior em 8,22% à área colhida na safra passada, e o rendimento médio esperado de 3 000 kg/ha maior em 22,65% do obtido na safra anterior, é prevista uma produção de 1 440 t.

DISTRITO FEDERAL - A área a ser plantada em 1ª estimativa é de 59 ha, inferior 22,37% à da safra passada, esta queda é provocada pelo desestímulo do produtor em função dos baixos preços alcançados no mercado. O rendimento médio esperado é 5 542 kg/ha, maior em 9,68% do obtido em 1982, aguardando-se uma produção de 327 t.

5. AMENDOIM (em casca)

A estimativa da produção nacional, considerando-se as duas safras não está disponível, pois não são conhecidos os dados referentes à 2ª safra da Bahia.

5.1 AMENDOIM (1ª safra)

A produção nacional obtida é de 204 445 t, inferior em 0,10% à prevista anteriormente, devido a decréscimos observados no Rio Grande do Sul e no Mato Grosso do Sul.

Em relação à safra passada, quando foram colhidas 237 522 t, esta safra apresenta-se inferior em 13,73%. Neste mês, são divulgados os resultados finais preliminares de colheita para o Rio Grande do Sul e Mato Grosso.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO SUL - A produção obtida alcançou 6 471 t, inferior em 0,51% da informada em março. Essa redução na colheita é resultante das informações finais sobre as áreas efe

tivamente colhidas em cada município produtor e, que levaram a uma área colhida no estado de 6 462 ha, inferior em 0,58% da estimativa de área plantada no mês anterior, representando 38 ha, conforme informações de ROLANTE (de 33 para 25 ha) e HORIZONTINA (de 80 para 50 ha). O rendimento médio obtido de 1 001 kg/ha é igual ao previsto em março.

MATO GROSSO DO SUL - São retificados neste mês os resultados finais de colheita. Assim, em uma área colhida de 4 731 ha igual à informada anteriormente, e um rendimento médio obtido de 1 370 kg/ha menor em 2,77% do informado, foi obtida uma produção de 6 483 t.

MATO GROSSO - Os dados preliminares de colheita situam-se nos mesmos níveis do esperado anteriormente. Assim, em uma área colhida de 263 ha, e com um rendimento médio obtido de 1 426 kg/ha, foram produzidas 375 t.

A seguir, os resultados finais obtidos nesta safra, nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		134 677	204 445	100,00	1 518
1ª	SP	101 000	161 600	79,04	1 600
2ª	PR	20 626	27 305	13,36	1 324
3ª	MS	4 731	6 483	3,17	1 370
4ª	RS	6 462	6 471	3,17	1 001
5ª	MT	263	375	0,18	1 426
6ª	GO	113	173	0,08	1 531
	OUTRAS	1 482	2 038	1,00	1 375

5.2 AMENDOIM (2ª safra)

A produção esperada em 4ª estimativa para os Estados da Paraíba e Minas Gerais, em 3ª estimativa para o Ceará e São Paulo, em 2ª estimativa para o Paraná e em 1ª estimativa para o Mato Grosso do Sul, totaliza 75 374 t, superior em 0,98% do produzido na safra passada, quando foram colhidas 74 645 t, para a mesma área geográfica.

Em relação ao mês anterior, a atual estimativa (excetuando-se Mato Grosso do Sul) é de 74 874 t, sendo superior em 0,04% à anterior, devido ao aumento ocorrido no Ceará.

Aguardam-se as primeiras informações da Bahia, para que seja conhecida a 1ª estimativa da produção a nível nacional.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs)

CEARÁ - Em uma área plantada de 432 ha, inferior em 38,29% da prevista anteriormente e com um rendimento médio esperado de 1 046 kg/ha, maior em 74,33% do informado em março, é aguardada uma produção de 452 t. Acrescenta o GCEA/CE, que o acréscimo na produtividade reflete o alto nível tecnológico do produto em algumas regiões produtoras no estado. Por outro lado, o decréscimo de área na quais municípios onde o produto se destina ao auto-consumo.

MATO GROSSO DO SUL - Em primeira estimativa é prevista uma área plantada de 500 ha, inferior em 49,44% da colhida na safra passada, e com um rendimento médio esperado de 1 000 kg/ha, maior em 23,76% do obtido na safra passada, é inicialmente aguardada uma produção de 500 t.

6. ARROZ (em casca)

A produção nacional esperada em 1ª estimativa, é de 9 114 695 t, inferior em 6,19% comparada à obtida em 1982 que alcançou 9 716 026 t.

Relativamente à informação de março, quando era prevista para as UFs informantes da gramínea, exceto o Pará, uma produção de 9 084 063 t, houve, na mesma área geográfica, uma redução de 0,97% decorrente de decréscimos nos Estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Sergipe e Goiás, embora haja incrementos registrados em Roraima, Paraíba, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul.

Registra-se, neste mês, a 1ª informação da safra paraense, possibilitando a 1ª estimativa do produto a nível nacional.

Seguem-se as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RORAIMA - Registra-se um acréscimo de 1 942 ha na estimativa da área plantada, situando-a em 10 395 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 182 kg/ha ao informado em março, aguarda-se uma colheita de 12 287 t. Observa-se que, dos 1 942 ha plantados no período, 742 ha foram financiados pelo Banco do Brasil e 1 200 ha foram plantados com recursos próprios. Dos 10 395 ha plantados no Território, 5 420 ha são cultivados em consorciação com o milho e a mandioca.

PIAUI - A estiagem prolongada vem causando sensíveis prejuízos às lavouras, resultando na redução da área plantada e decréscimo no rendimento médio esperado. Assim, em uma área plantada de 1 87 666 ha, 2,91% inferior em relação à informada em março, e com a produtividade esperada de 587 kg/ha, 16,86% inferior à prevista no mês anterior, aguarda-se uma produção de 110 196 t.

CEARÁ - Informa-se, face às adversidades climáticas que castigam as principais regiões produtoras, uma redução de 19,62% no rendimento médio esperado, situando-o em 1 110 kg/ha. Assim, em uma área plantada de 49 690 ha, igual à informada em março, aguarda-se uma colheita de 55 140 t.

RIO GRANDE DO NORTE - A cultura está sendo prejudicada pela estiagem prolongada com reflexos diretos na produtividade esperada e na área cultivada. Caso permaneçam as condições climáticas vigentes, as perdas deverão acentuar-se de forma bastante significativa. Assim, em uma área plantada de 5 812 ha, inferior em 22,51% à informada em março, e com o rendimento médio esperado de 844 kg/ha, 29,67% inferior em relação ao anteriormente previsto, aguarda-se uma colheita de 4 908 t.

PARAÍBA - Registra-se, com base em novos informes das COREAs de CATOLÉ DO ROCHA e SANTA LUZIA uma redução de 121 ha na estimativa da área plantada com a gramínea, situando-a em 11 091 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 682 kg/ha, 1,14% inferior em relação ao previsto em março, aguarda-se uma produção de 18 653 t.

Informa o GCEA-PB, que as reduções observadas foram resultantes da falta de chuvas no período, que vem prejudicando as lavouras de uma maneira geral e, em particular o arroz.

SERGIPE - Informa-se uma redução de 381 ha na estimativa da área plantada, ou seja, de 10 299 para 9 818 ha. Com a produtividade esperada de 2 397 kg/ha, igual à prevista em março, aguarda-se uma produção de 23 534 t.

BAHIA - Informa-se com base no rendimento médio obtido nas lavouras já colhidas até o período em referência, um acréscimo de 10,33% no rendimento médio esperado, situando-o em 1 089 kg/ha. Assim, em uma área plantada de 76 047 ha, igual à estimada em março, espera-se uma produção de 82 815 t.

MINAS GERAIS - Informa-se um decréscimo de 16 ha na estimativa da área plantada, situando-a em 520 180 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 470 kg/ha, 2,23% superior em relação ao anteriormente previsto, aguarda-se uma colheita de 764 636 t.

ESPIRITO SANTO - Informa-se uma área plantada de 29 382 ha, 2,22% superior em relação à informada em março. Com a produtividade esperada de 2 553 kg/ha, mantida nos mesmos níveis da prevista no mês anterior, estima-se uma produção de 75 026 t.

SÃO PAULO - Em praticamente todas as regiões produtoras da gramínea a colheita tem proporcionado produto de bom aspecto e qualidade. Em Campinas foi baixa a incidência de doenças, com a produtividade oscilando em torno de 30 sacos de 60 kg por hectare. O mercado apresenta-se firme e a cotação oscila de Cr\$ 5.000,00 a Cr\$ 5.500,00 o saco de 60 kg em casca. Em Marília e Presidente Prudente os rendimentos médios das lavouras vêm oscilando entre 20 e 30 sacos de 60 kg por hectare. O saco de 60 kg está sendo comercializado de Cr\$ 4.500,00 a Cr\$ 4.800,00.

PARANÁ - A colheita do cereal aproxima-se de seu final, estimando-se que, cerca de 95% da área plantada nesta safra, seja colhida. As boas condições climáticas, tem proporcionado à cultura um excelente desempenho, com elevados rendimentos médios.

O produto colhido caracteriza-se por apresentar boa qualidade, com tipificação média entre 3 e 4.

As cotações no mês de abril, sofreram pequenas variações em relação ao mês de março, oscilando entre Cr\$ 4.000,00 e Cr\$ 5.000,00 a saca de 60 kg para grãos médios e de Cr\$ 5.200,00 a Cr\$ 6.500,00 a saca de 60 kg para grãos longos. Embora o Paraná produza uma safra razoável, boa parte do produto consumido é proveniente de outros Estados, principalmente Mato Grosso e Rio Grande do Sul.

O término da colheita deverá ocorrer na 1ª quinzena de maio, quando serão conhecidos os resultados finais da safra em todo o estado. Assim, em uma área a ser colhida de 220 000 ha, igual à informada em abril, e com o rendimento médio esperado de 1 682 kg/ha, 12,13% superior em relação ao anteriormente previsto, aguarda-se uma colheita de 370 000 t.

RIO GRANDE DO SUL - Informa-se uma área plantada de 654 151 ha, superior em 214 ha quando comparada à de março. Com o rendimento médio esperado de 4 035 kg/ha, 0,22% superior em relação ao previsto em março, aguarda-se uma colheita de 2 639 592 t. O incremento observado na área plantada foi resultante de novas informações provenientes dos Municípios de CASCA, ENCRUZILHADA DO SUL, MIRAGUAT, RODEIO BONITO e SANTA CRUZ DO SUL. As excelentes condições climáticas ocorridas no período janeiro/março com chuvas regulares e bem distribuídas, contribuíram decisivamente para o acréscimo registrado no rendimento médio esperado.

MATO GROSSO DO SUL - Informa-se um acréscimo de 4,84% na estimativa da área plantada, situando-a em 309 790 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 485 kg/ha, 12,50% superior em relação ao informado em março, aguarda-se uma colheita de 459 908 t.

GOIÁS - Registra-se uma redução de 5,15% na estimativa da área plantada, situando-a em 1 032 010 ha. Com a produtividade esperada de 1 188 kg/ha, 8,62% inferior em relação ao mês anterior, aguarda-se uma produção de 1 226 490 t. As reduções observadas no período, são resultantes da falta de chuvas na fase crítica do emborrachamento, aliada a não liberação de recursos para o plantio dos principais projetos de arroz irrigado.

7. AVEIA (em grão)

Neste mês são divulgadas as primeiras estimativas da produção esperada, referentes ao Rio Grande do Sul, único Estado informante até o momento, prevendo-se uma produção de 54 257t, maior em 54,90% da obtida na safra passada. Aguardam-se as primeiras informações do Paraná e Santa Catarina, para ser conhecida a primeira estimativa da produção a nível nacional.

RIO GRANDE DO SUL - De acordo com o cronograma de atividades da pesquisa, realizou-se no mês de abril a 1ª investigação detalhada de campo em todos os municípios produtores. Os resultados preliminares da intenção de plantio de área para a próxima safra confirmam as expectativas de redução. Considerando para o rendimento médio os dados da média das produtividades obtidas

no quinquênio 1978/1982, subsídio usado neste primeiro prognóstico da produção e da área a ser plantada e, baseados na investigação efetuada, obtém-se os seguintes dados preliminares: área plantada de 57 113 ha, inferior 3,84% da colhida em 1982, rendimento médio esperado de 950 kg/ha, maior em 61,02 ao obtido em 1982 e produção esperada de 54 257 t.

8. BANANA (em cacho)

A produção esperada em 4ª estimativa para as Unidades da Federação de Rondônia, Acre, Roraima, Amapá, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal, em 3ª estimativa para o Maranhão, Ceará, Alagoas e Santa Catarina, e em 1ª estimativa para o Amazonas e o Pará, perfaz um total de 452 931 milheiros de cachos, superior 4,44% à safra anterior, considerando-se a mesma área geográfica.

Com relação à estimativa de março, quando foi informada uma produção de 452 499 milheiros de cachos, a presente previsão apresenta-se acrescida em 0,10%, face aos acréscimos verificados no Rio Grande do Norte e Espírito Santo, embora tenha sido constatadas diminuições no Piauí e em Sergipe.

Aguarda-se a primeira informação do Paraná, para que se tenha o primeiro perfil da produção nacional.

Em seguida, as informações emanadas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - Em primeira estimativa, o produto apresenta uma área plantada e destinada à colheita de 930 ha, significativamente inferior em 62,98% que a colhida na safra anterior. Com uma produtividade de 770 cachos/ha, análoga à alcançada em 1982, prevê-se uma produção de 716 milheiros de cachos.

PARÁ - Informa-se um índice de produtividade de 1 203 cachos/ha, maior em 3,08% do que o obtido em 1982. Numa área plantada e efetivamente produzindo, de 10 957 ha, inferior 9,78% que a colhida na safra anterior, são aguardadas 13 186 milheiros de cachos.

PIAUI - Numa área com pés em produção de 3 225 ha, inferior em 0,43% da estimada no mês anterior, e uma produtividade de 1 565 cachos/ha, menor 4,81% que a prevista em março, espera-se uma produção de 5 046 milheiros de cachos.

RIO GRANDE DO NORTE - Registra-se uma área plantada e destinada à colheita nesta safra, de 3 054 ha, menor em 2,24% que a informada em março. Com uma produtividade de 1 525 cachos/ha, superior 3,04% da prevista anteriormente, aguarda-se uma produção de 4 658 milheiros de cachos.

SERGIPE - Com um decréscimo de 0,83% na produtividade, esta passou de 968 para 960 cachos/ha, e uma área plantada com pés em produção de 2 523 ha, inferior em 3,07% da estimada em março, são previstos 2 422 milheiros de cachos de produção.

ESPÍRITO SANTO - Com uma área em produção de 26 890 ha, acrescida em 16,98%, quando comparada à de março, e um índice de produtividade nos níveis de 769 cachos/ha, menor em 11,20% do informado anteriormente, prevê-se uma produção de 20 690 milheiros de cachos/ha.

9. BATATA-INGLESA

A estimativa da produção nacional, quando consideradas as duas safras do produto, ainda não é conhecida, tendo em vista que em Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro, os dados referentes à 2ª safra ainda não estão disponíveis.

9.1 BATATA-INGLESA (1ª safra)

A produção nacional esperada em 4ª estimativa, é de 1 026 744 t, 1,09% inferior em relação à informada em março, decorrente de redução na estimativa do Estado de Minas Gerais por ocasião da conclusão da colheita.

Até março a colheita já havia sido concluída em São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul. Registram-se neste mês, os resultados finais de colheita em Minas Gerais.

A seguir, as informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MINAS GERAIS - Comunica os resultados finais da 1ª safra da solanácea: em uma área colhida de 16 969 ha, 4,04% inferior em relação à prevista a ser colhida e informada em março, e com o rendimento médio obtido de 16 854 kg/ha, 0,23% superior ao esperado, foram colhidas 285 988 t.

9.2 BATATA-INGLESA (2ª safra)

A produção esperada em 4ª estimativa na Paraíba, Rio Grande do Sul e Distrito Federal, em 3ª estimativa em São Paulo e Santa Catarina, em 2ª estimativa no Estado do Paraná e, em 1ª estimativa na Bahia, totaliza 694 178 t, apresentando-se superior em 7,25% quando comparada à obtida em 1982, na mesma área geográfica.

Relativamente ao informado em março, quando era prevista para as UFs supracitadas (exceto a Bahia), uma colheita de 682 643 t, houve neste mês, um acréscimo de 0,93%, decorrente de incrementos observados na Paraíba e Rio Grande do Sul.

Aguardam-se informações de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro, para que seja possível a divulgação da 1ª estimativa a nível nacional.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Registra, com base em informações procedentes da COREA de AREIA, um acréscimo de 15 ha na estimativa da área plantada com a solanácea, situando-a em 872 ha. Com o rendimento médio esperado de 8 397 kg/ha, 48,30% superior em relação ao previsto em março, é aguardada uma colheita de 7 322 t. Destaca o GCEA-PB, que o acentuado incremento observado na produtividade esperada foi ocasionado pelas ótimas condições ambientais nas áreas da cultura, aliadas à disponibilidade de sementes selecionadas e a racionalização do cultivo com a adoção pelos bataticultores de técnicas como: combate às pragas, adubação, seleção de tubérculos e espaçamento racional.

BAHIA - Informa em 1ª estimativa, uma área plantada de 430 ha, 28,33% inferior em relação à colhida em 1982. Com o rendimento médio esperado de 12 000 kg/ha, 16,13% superior ao obtido na safra de 1982, é aguardada uma produção de 5 160 t.

SÃO PAULO - Informa que a tendência observada na Região de CAMPINAS é de manutenção da área cultivada nesta 2ª safra, nos mesmos níveis da 2ª safra de 1982. A boa disponibilidade de batata-semente certificada facilitou a implantação do cultivo da seca. As condições climáticas têm favorecido a germinação e o desenvolvimento das lavouras. Permanecem neste mês, os mesmos prognósticos de março até um melhor dimensionamento da 2ª safra paulista de batata-inglesa de 1983.

PARANÁ - As últimas informações procedentes das COREAs confirmaram a estimativa inicial de área plantada em 15 000 ha. A lavoura atravessa a fase de tratamentos culturais passando para a de colheita. No período em referência os estágios mais importantes são os seguintes: desenvolvimento vegetativo (50%), formação de tubérculos (30%) e amadurecimento (20%). Nas Microrregiões Homogêneas 290 (CAMPOS DE GUARAPUAVA) e 291 (MÉDIO IGUAÇU), mais precisamente nos Municípios de Guarapuava, Pinhão e Palmas, onde é cultivada a batata lisa e cujos plantios ocorreram em dezembro; a colheita já foi iniciada, tendo sido colhido cerca de 40% da área cultivada nesses municípios, que em termos de estado totaliza 10% dos 15 000 previstos.

O rendimento médio obtido até o momento, de 19 000 kg/ha, decorre principalmente da excelente produtividade obtida na MRH 290 (CAMPOS DE GUARAPUAVA), que apresenta um alto nível tecnológico na condução das lavouras. As condições climáticas verificadas no decorrer do mês de abril, de uma maneira geral foram favoráveis ao melhor desenvolvimento da cultura, todavia o excesso de chuvas, bem como a falta de luminosidade tem provocado nas plantas um menor crescimento, fato que irá prejudicar a formação dos tubérculos.

Os preços praticados pelos bataticultores neste início de safra apresentaram-se bastante elevados, oscilando entre Cr\$ 7.000,00 e Cr\$ 9.000,00 a saca de 60 kg para a batata comum e de Cr\$ 10.000,00 a Cr\$ 13.000,00 a saca da batata lisa.

A ocorrência de pragas (VAQUINHAS, PULGÕES e MINADORES DAS FOLHAS) e doenças (REQUEIMA, PINTA PRETA, CANELA PRETA e MURCHA) manifestam-se em níveis considerados normais, mas mesmo assim, vem sendo aplicado defensivos apropriados visando evitar a proliferação. A maior concentração dos trabalhos de colheita deverá ocorrer nos meses de maio e junho, devendo estender-se até agosto. Permanecem neste mês, os mesmos prognósticos de março.

RIO GRANDE DO SUL - Informa, com base em novas informações procedentes da Microrregião Homogênea 325-COLONIAL DE IRAÍ, um incremento de 212 ha na estimativa da área plantada, situando-a em 15 443 ha. Com o rendimento médio esperado de 5 324 kg/ha, 3,54% superior em relação ao informado em março, é aguardada uma colheita de 82 221 t. As condições climáticas vêm sendo favoráveis à cultura, devendo-se alcançar os atuais prognósticos de colheita.

10. CACAU (em amêndoa)

As informações sobre a safra cacaueteira de 1983 ainda não estão disponíveis, tendo em vista que a colheita da "safra principal" na Bahia, somente deverá encerrar-se no final de abril. Face o exposto em maio, deverão ser conhecidos os resultados finais da safra de 1982 e, paralelamente os prognósticos iniciais da safra de 1983.

Confirma-se neste mês, a produção esperada para 1982 de 311 574 t, igual à informada no mês anterior pela CEPLAC em Brasília.

11. CAFÉ (em coco)

A produção nacional esperada, de acordo com os levantamentos de campo realizados pelo IBC nos meses de novembro/dezembro de 1982, é 3 346 417 t, apresentando-se superior em 80,51% quando comparada à obtida em 1982 que atingiu 1 853 901 t. Em maio serão divulgados os resultados do 2º levantamento de campo realizado pelo IBC no período março/abril, e que encontram-se em fase de processamento de dados, tabulação e análise.

12. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção nacional esperada em 1ª estimativa é de 215 927 534 t, 15,85% superior à obtida em 1982, quando foram produzidas 186 392 397 t.

Relativamente à informação de março, quando era esperada para o conjunto das Unidades Federadas de Roraima, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Maranhão, Ceará e Alagoas uma produção de 215 394 897 t, houve, neste mês, um acréscimo de 0,04% decorrente de incrementos no Rio Grande do Norte e Espírito Santo, embora haja reduções registradas no Piauí e Santa Catarina.

Registram-se, neste mês, as primeiras informações provenientes do Pará, o que permite o conhecimento da produção esperada a nível nacional.

Seguem-se as informações enviadas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - Em 1.^a estimativa, registra-se uma área plantada e destinada à colheita de 6 697 ha, 35,40% inferior à colhida na safra de 1982. Com o rendimento médio obtido de 55 365 kg/ha, 12,54% superior ao obtido na safra anterior, é inicialmente aguardada uma produção de 370 777 t. Observa-se que os Municípios de Prainha e Paragominas respondem por aproximadamente 90% da produção paraense de cana-de-açúcar.

PIAUI - Registra-se, com base em novas informações oriundas das COREAs de BARRAS e COCAL, uma redução a nível estadual de 5,38% na estimativa da área plantada e destinada à colheita em 1983, situando-a em 13 534 ha. Com o rendimento médio esperado de 48 476 kg/ha, 1,90% superior em relação ao informado no mês anterior, é aguardada uma produção de 656 080 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Registra-se um acréscimo de 514 ha na estimativa da área plantada e destinada à colheita em 1983, situando-a em 50 965 ha. Com a produtividade esperada de 54 689 kg/ha, 0,08% superior à informada em março, é prevista uma colheita de 2 787 250 t.

ESPÍRITO SANTO - Informa-se um acréscimo de 2 437 ha na estimativa da área plantada e destinada à colheita em 1983, situando-a em 33 299 ha. Com o rendimento médio esperado de 55 612 kg/ha, 0,29% inferior em relação ao informado em março, é aguardada uma colheita de 1 851 813 t. Salienta o GCEA-ES, que o incremento observado na área provável a ser colhida nesta safra, foi resultado de novas áreas que entraram em produção no período em referência.

PARANÁ - As verificações de campo realizadas no período de janeiro a abril, com a finalidade de conhecer a totalidade da área plantada no estado, indicaram a existência de 130 000 ha, dos quais, aproximadamente 110 000 ha deverão ser colhidos em 1983. As lavouras destinadas ao corte neste ano civil, encontram-se em desenvolvimento vegetativo e maturação, com os primeiros cortes já acontecendo. O processo de colheita propriamente dito, deverá ser iniciado na 2.^a quinzena do mês de maio, estendendo-se até o final do mês de dezembro.

De um modo geral, as condições climáticas ocorridas nas principais zonas produtoras, têm sido favoráveis ao desenvolvimento vegetativo dos canaviais, não havendo restrições de umidade e temperatura. A produtividade esperada para esta safra, face ao bom estado das lavouras canavieiras, é de 75 000 kg/ha, que se alcançada propiciará um volume de produção da ordem de 8 250 000 t.

SANTA CATARINA - Com base em reavaliações procedidas a nível de município produtor da gramínea, in forma, neste mês, uma redução de 5,45% no rendimento médio esperado, ou seja, de 55 000 para 52 000 kg/ha; com igual reflexo na produção esperada. Assim, em uma área provável a ser colhida em 1983 de 20 000 ha, igual à informada em março, é aguardada uma produção de 1 040 000 t.

13. CEBOLA

A produção nacional esperada em 3.^a estimativa, é de 722 152 t, maior 7,91% em relação à de 1982, colhendo-se 669 240 t.

Comparando-se com a informação de março, verifica-se que os totais, permanecem iguais. Entretanto, no Estado de Santa Catarina, a área decresceu, enquanto a produtividade subiu proporcionalmente, mantendo o dado de produção semelhante ao informado mês anterior.

O produto foi colhido no Paraná e Rio Grande do Sul, sendo que neste mês, são fornecidos os dados de Santa Catarina.

A seguir, as informações do Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias de Santa Catarina (GCEA - SC).

SANTA CATARINA - A área teve um decréscimo de 1,87%, passando de 12 571 para 12 336 ha, e a produtividade obtida foi 10 190 kg/ha, maior 1,90% da estimada em março, colheu-se nesta safra 125 710 t, igual à prevista anteriormente.

14. CENTEIO (em grão)

A produção esperada em 1ª estimativa no Rio Grande do Sul é de 1 861 t, superior 57,31% da colhida na safra anterior nesta mesma área geográfica.

Aguardam-se as primeiras informações do Paraná e Santa Catarina para ser conhecida a 1ª estimativa a nível nacional.

A seguir, a informação proveniente do Grupo de Coordenação de Estatística Agropecuária do RS (GCEA RS).

RIO GRANDE DO SUL - Em 1ª estimativa é informada uma área a ser plantada de 1 959 ha, superior em 5,32% da colhida na safra anterior. Com o rendimento médio esperado de 950 kg/ha, correspondendo a um decréscimo de 49,37% sobre o anteriormente colhido, é inicialmente esperada uma produção de 1 861 t.

15. CEVADA (em grão)

A produção esperada em 1ª estimativa para o Estado do Rio Grande do Sul é de 85 219 t, superior em 50,55% à obtida na safra de 1982. A produtividade mostra-se superior em 111,95%, alcançando 1 100 kg/ha. Há uma redução de 28,98% na área plantada, quando comparada à safra passada, situando-se em 77 472 ha.

Aguardam-se as informações oriundas do Paraná e Santa Catarina para que seja conhecida a 1ª estimativa a nível nacional.

16. COCO-DA-BAÍA

A produção esperada em 4ª estimativa para os Estados do Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro, e em 3ª estimativa para o Paraná, Ceará e Alagoas, é estimado 519 179 milheiros de frutos, inferior em 2,03% à produção obtida na safra passada, na mesma área geográfica. Em relação à previsão de março quando foi informada uma produção de 519 179 milheiros de frutos, a atual é inferior em 0,03% devido à redução verificada no Espírito Santo.

Aguardam-se as informações do Maranhão, para obter-se a primeira estimativa a nível nacional.

ESPIRITO SANTO - Reajustes na estimativa mostram um aumento na área de 11,57%, estimando-a em 1 080 ha.

A produtividade, após novas observações mostra uma redução de 15,03% em relação a março, passando de 3 281 para 2 788 frutos/ha. Aguarda-se a produção de 3 011 milheiros de frutos.

17. FEIJÃO (em grão)

A estimativa da produção nacional quando consideradas as duas safras, não é conhecida, devido a falta de informações em algumas Unidades da Federação para a 2ª safra.

17.1 FEIJÃO (1ª safra)

A produção esperada em 3ª estimativa a nível nacional é de 1 097 590 t inferior em 9,11% à previsão de março. em decorrência de decréscimos nas estimativas do Piauí, Rio Grande do Nor

te, Bahia, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul, embora o Ceará tenha estimado um acréscimo na sua produção em relação ao mês de março. Comparativamente à última safra quando foram colhidas 1 670 086 t, a presente estimativa é inferior em 34,27%.

Colheita concluída nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás. Concluiu-se neste mês, a colheita para os Estados do Espírito Santo e Mato Grosso do Sul.

Em seguida as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - Foi estimada a redução de 8,23% na área plantada, estando situada em 198 187 ha, conforme as novas avaliações efetuadas nas zonas produtoras. Com a produtividade esperada de 196 kg/ha, inferior em 30,25% da informada em março, é aguardada uma produção de 38 770 t, inferior 36,11% da informação anterior. Convém ressaltar que, a prolongada estiagem ocorrida por ocasião do plantio, prejudicou o desenvolvimento vegetativo e a floração da cultura, resultando nos índices negativos de abril.

CEARÁ - Novas estimativas feitas nas áreas produtoras revelam um acréscimo de 6,59% na área plantada em relação ao mês anterior, sendo prevista em 532 973 ha. Aguarda-se a produção de 127 914 t, também superior em 6,60% à última previsão. Não houve alteração na produtividade, sendo estimada em 240 kg/ha.

RIO GRANDE DO NORTE - Em relação a abril de 82, verificou-se uma redução de 120 993 ha na área cultivada, causada pela estiagem que não permitiu ainda a conclusão do plantio e, acreditando-se que não será concluído. Em viagem realizada pelo SEAGRO e DFA-MA, constatou-se que se não chover em maio a situação agravar-se-á para a cultura e, certamente a produção será inferior à do ano anterior, que foi frustrada. Na área de 120 993 ha, inferior em 40,01% à última estimativa e com a produtividade de 301 kg/ha, superior em 0,33% à prevista em março, aguarda-se a produção de 36 455 t.

BAHIA - A produção esperada decresceu em 47,48% face à definição dos dados da colheita na principal Região produtora (MRH -135). A área prevista para a colheita no estado é, de 351 596 ha, a produtividade esperada situa-se em 206 ha, estimando-se a produção em 72 429 t.

ESPIRITO SANTO - A aferição dos resultados da colheita da 1ª safra do feijão oferece um quadro negativo, confirmando o esperado, amplamente discutido em dezembro e janeiro no Estado. A estiagem prolongada foi o principal fator de redução nas áreas, chegando mesmo a ser totalmente perdida em municípios produtores como é o caso de Conceição da Barra. Em relação ao mês anterior, verifica-se na colheita, uma redução de 37,35% na área cultivada dos 30 030 ha previstos, só 18 815 ha colhidos. Com a redução de 24,74% na produtividade, estimada em 286 kg/ha, ocasionando uma colheita de 5 376 t.

MATO GROSSO DO SUL - Com a conclusão da colheita efetuaram-se os reajustamentos em relação às estimativas de março, mostrando um decréscimo de 4,73% na área colhida de 16 196 ha. A produtividade obtida (498 kg/ha) é inferior em 0,40% e a produção obtida de 8 068 t.

17.2 FEIJÃO (2ª safra)

A produção esperada em 4ª estimativa para as Unidades da Federação da Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, em 3ª estimativa para Alagoas, Sergipe, São Paulo, em 2ª estimativa para Rondônia, Ceará, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina e em 1ª estimativa para o Amazonas, Amapá, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul perfazem 1 477 270 t, superior em 25,45% à safra de 82, quando foram colhidas 1 177 589 t na mesma área geográfica.

Em relação ao mês anterior, a presente estimativa mostra-se superior em 4,07%, em decorrência de acrés

cimos nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, não obstante as reduções na Paraíba, Sergipe e Goiás.

Estão sendo aguardadas as informações do Acre, Roraima, Pará, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte e Distrito Federal, para ser conhecida a 1ª estimativa a nível nacional.

Em seguida, as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - São conhecidos os primeiros dados estimados para a atual safra. Área plantada de 1 500 ha, superior em 22,25% à colhida em 1982. Dentro das atuais condições a produtividade é esperada para 500 kg/ha, inferior em 54,55% à obtida na safra passada. A produção prevista no estado será 44,44% inferior à da safra de 82, descendo de 1 350 obtida para 750 t.

AMAPÁ - As primeiras informações oriundas das áreas produtoras revelam que a área prevista para colheita (250 ha) neste ano é superior em 14,53% à safra de 82. A produtividade mostra um acréscimo de 33,18% em relação à obtida anteriormente. Aguarda-se a produção de 116 t.

PARAIBA - É registrado neste mês, o acréscimo de 1,11% na área plantada, decorrente de novas informações oriundas das COREAs de CATOLE DO ROCHA (2 040 ha), AREIA (250 ha) e MONTEIRO (800 ha), que ajustaram os dados anteriores. A má distribuição das precipitações pluviométricas na área sertaneja as COREAs de SOLEDADE e SANTA LUZIA retificaram a produtividade. Com 395 kg/ha inferior em 2,47% à produtividade informada em março, aguarda-se a produção de 110 716 t, mostrando uma redução de 1,48% em relação à última estimativa.

SERGIPE - Foi constatada a redução de 14,68% na área plantada, estimada em 80 828 ha. Com a produtividade de 380 kg/ha, espera-se uma produção de 30 715 t.

BAHIA - As primeiras informações estimam a área plantada em 225 926 ha, igual à colhida na safra de 82. Com a produtividade de 690 kg/ha, espera-se a produção de 155 889 t.

ESPÍRITO SANTO - A perspectiva da área plantada para a atual safra em relação à passada, mostra uma redução de 2,59%, situando-se em 58 751 ha. Embora a produtividade (644 kg/ha) tenha experimentado um aumento de 1,58% em relação a 82, a produção esperada mostra uma redução de 1,12%, situando-se em 37 831 t.

RIO DE JANEIRO - Em sua primeira estimativa é prevista uma produção de 9 670 t, já inferior à safra passada, quando foram colhidas 11 576 t. O decréscimo é em função da acentuada redução na área plantada, de 16 897 ha em 82, passa a 14 433 ha na atual safra, o decréscimo na produtividade de (2,19%), fixando-o em 670 kg/ha.

SÃO PAULO - Prossegue o plantio no estado, o que, tem implicado no marcante aumento da área, superando, neste mês, a previsão passada em 24,82%, estimando-a em 303 945 ha. A produtividade esperada devido às boas condições vegetativas, é de 752 kg/ha, superior em 7,43% da prevista em março. Aguarda-se uma produção de 228 450 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada com feijão na 2ª safra de 1983 é estimada, neste mês, em 50 159 ha, inferior em 1,84%, pois, não foram atingidos os níveis de cultivo previstos em 8 municípios de 3 microrregiões homogêneas. Com a produtividade prevista em 511 kg/ha, devido aos resultados positivos das condições climáticas em seu ciclo vegetativo, esperando-se a produção de 25 628 t.

MATO GROSSO DO SUL - Em relação à safra de 82 quando foram colhidas 12 854 t, a estimativa para a atual safra é inferior em 2,75%, situando-se em 12 500 t. A produtividade em relação à obtida em 1982, experimentou um ganho de 15,74%, passando 432 kg/ha obtida em 1982, para 500 kg/ha. Há redução na área cultivada de 15,89%, reduzindo-a para 25 000 ha, tendo sido colhidos na última safra 29 724 ha.

MATO GROSSO - Considerando as dificuldades encontradas pelos agricultores na atual safra, a produção não deverá atingir as previsões iniciais, em decorrência da impossibilidade de plantio do total da área destinada ao produto.

Na Região de CACERES, principal área de concentração do produto, o crédito rural é escasso, dificultando o plantio e a ampliação da área, principalmente aos pequenos produtores. Outro fator que concorre para a redução na área é a falta de sementes, cujos preços são elevados. Contudo, em relação à informação de março (107 317 ha) a área plantada elevou-se neste mês, para 112 761 ha. A produtividade aumentou em 0,68% sendo prevista em 589 kg/ha. Espera-se a produção de 66 376 t, superior em 5,67% da anteriormente estimada.

GOIÁS - Não foi confirmada a previsão inicial de 220 000 ha. O plantio foi prejudicado pelas intensas chuvas da primeira quinzena do mês de fevereiro, período de preparo do solo e plantio. A produtividade melhorou em relação à prevista anteriormente, estimando-se em 493 kg/ha. Na área de 202 600 ha inferior em 7,91% à de março, aguarda-se a produção de 99 920 t.

18. FUMO (em folha seca)

A produção esperada em 4.^a estimativa para os Estados da Paraíba, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, e em 3.^a estimativa para o Ceará, Alagoas e Sergipe, é de 383 557 t, superior em 1,26% comparada à colhida em 1982. Com relação à informação de março, a atual previsão apresenta uma queda de 7,63%, face aos decréscimos constatados em Sergipe, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Os Estados do Paraná e Rio Grande do Sul apresentam seus dados preliminares de colheita. Estão sendo aguardadas as informações da Bahia, para que se conheça a 1.^a estimativa a nível nacional.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SERGIPE - Em uma área plantada de 7 321 ha, inferior em 5,92% em relação à safra passada e com a produtividade, igual à informação anterior (1 020 kg/ha), aguarda-se uma produção de 7 467 t.

MINAS GERAIS - Informa-se, uma área plantada de 10 051 ha, reduzida em 6,19% da estimada em março. Com uma queda de 2,29% na produtividade, passando para 724 kg/ha, espera-se colher uma produção de 7 274 t.

PARANÁ - A colheita do tabaco no estado, encerrou-se totalmente na 2.^a quinzena de abril. No momento a atenção dos fumicultores está inteiramente voltada para os trabalhos de secagem das folhas, face à maior umidade relativa do ar. A qualidade do produto, é considerada de regular para boa. Assim, em uma área colhida de 19 030 ha, inferior em 4,85% da estimada em março, e um rendimento de 1 530 kg/ha, menor 10,00% que o informado anteriormente, foram obtidas 29 120 t de produção. Os resultados finais por região produtora, são os seguintes:

REGIÃO	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)
Leste	10 130	15 260	1 506
Norte	365	575	1 575
Oeste	8 535	13 285	1 557
Estado	19 030	29 120	1 530

SANTA CATARINA - Registra-se uma área plantada de 80 000 ha, igual à divulgada em março. A produtividade apresenta um decréscimo de 11,11%, passando de 1 800 kg/ha em março para

1 600 kg/ha agora em abril. Assim, prevê-se um montante de 128 000 t de produção.

RIO GRANDE DO SUL - A área colhida na safra de 1983 no estado gaúcho atingiu a 108 710 ha, sendo inferior em 6,38% da estimativa de março. Essa alteração é consequência de informações levantadas em todos os municípios produtores do estado, em muitos deles não foram atingidos os níveis de cultivo previstos e, em outros ocorreram perdas de áreas cultivadas por chuvas excessivas, vendavais e granizos ocorridos durante o ciclo vegetativo da cultura. Com a produtividade obtida de 1 436 kg/ha, maior 0,56% que a anterior, foi obtida uma produção de 156 156 t.

19. GUARANÁ

A produção esperada em 4.^a estimativa, para o Estado de Mato Grosso permanece igual à do mês de março. Foi estimada em 14 t, numa área de 70 ha e, com a produtividade de 200 kg/ha. São aguardadas as primeiras informações do Amazonas e Pará para que se tenha a 1.^a situação a nível nacional.

20. JUTA (em fibra seca)

A produção nacional esperada em 3.^a estimativa é de 20 348 t, superior 43,07% à safra passada, quando foram colhidas 14 222 t. Em relação à estimativa do mês anterior, a atual é 14,32% superior, devido ao acréscimo ocorrido no Pará.

PARÁ - Condições climáticas desfavoráveis são responsáveis pela queda de produção em relação a 1982. No entanto, verifica-se que, a primeira estimativa não foi abrangente e, o plantio foi realmente maior do que o inicialmente esperado. Além disso, uma parada de aproximadamente 15 dias na subida do nível das águas deu aos agricultores uma certa tranquilidade para aguardarem um pouco mais a colheita, permitindo um desenvolvimento melhor da fibra e, por conseguinte, um aumento na produtividade.

Os dados ora divulgados compreendem as produções de juta lama e verão.

Aguardam-se informações mais detalhadas de ALENQUER e ŪBIDOS cujas produtividades parecem muito alta no primeiro e, baixa no segundo município. A área situa-se em 5 393 ha, superando em 34,83% a esperada em março. A produtividade de 1 214 kg/ha, é também superior em 21,40% à anteriormente prevista.

É esperada neste mês, a produção de 6 549 t que, devido aos motivos acima citados, é superior em 63,73% à previsão do mês passado.

21. LARANJA

A produção esperada em 4.^a estimativa para Roraima, Piauí, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, em 3.^a estimativa para o Maranhão, Alagoas e Santa Catarina e em 1.^a estimativa para o Ceará, é de 60 192 368 milheiros de frutos, superior em 5,11% à safra passada, considerando a mesma área geográfica. Aguarda-se a informação do Paraná para obter-se a primeira estimativa a nível nacional.

Relativamente à informação de março, a atual estimativa é inferior em 0,06%, face à redução no Estado de Sergipe, embora haja acréscimo na produção do Espírito Santo.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - A área ocupada com pês em produção, estimada para a atual safra, é superior em 4,76% à colhida na safra de 82. Contudo, a produtividade prevista decresceu em 18%, sendo estimada em

82 000 frutos/ha. Com isso, a produção prevista é de 146 042 milheiros de frutos inferior em 14,09% da obtida na safra passada.

SERGIPE - De acordo com novas informações de campo ficou constatado um decréscimo de 1,73% na área plantada e destinada à colheita, situando-a em 25 677 ha.

Com a produtividade de 106 358 frutos/ha, superior em 0,42% à estimativa passada, aguarda-se uma produção de 2 730 954 milheiros de frutos.

ESPÍRITO SANTO - Face a reajustes nas estimativas, notadamente na produtividade que é inferior em 1,85% à informação de março, fixando-se em 76 633 frutos/ha. A área plantada e destinada à colheita de 1 613 ha, teve um acréscimo de 3,93% em relação à prevista anteriormente, desta forma, a produção estimada passa a 123 609 milheiros de frutos, superior em 2% à informação anterior.

22. MALVA (em fibra seca)

A produção a nível nacional e em 3ª estimativa, é de 51 688 t, maior em 5,85% da safra colhida em 1982, avaliada em 48 832 t.

Comparada à informação de março, verifica-se uma queda de 19,52%, face à alteração substancial ocorrida no Estado do Pará.

Segue-se a informação fornecida pelo GCEA-PARÁ:

PARÁ - Segundo informações obtidas pelos Agentes da Coleta e em outras fontes interessadas na lavoura, a estiagem prejudicou profundamente a lavoura, cuja área cai 32,76%, passando de 32 600 para 21 921 ha. A produtividade passa de 860 para 707 kg/ha (-17,79%).

Chama-se a atenção, que os dados apresentados, foram coletados no período de 25/3 a 05/4, e, segundo informações recentes do representante do IFIBRAM, já se observam recuperações no estado vegetativo das plantas.

23. MAMONA (em baga)

A produção esperada em 3ª estimativa a nível nacional é de 288 029 t, maior 49,68% da obtida em 1982, quando foram colhidas 192 428 t. Ao compará-la à informação de março, verifica-se um acréscimo de 0,78%, face ao aumento ocorrido em Pernambuco, embora no Piauí e na Bahia, haja reduções.

Seguem-se as informações fornecidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - É informada neste mês, uma área plantada de 7 371 ha, inferior em 4,12% à do mês passado. Com uma produtividade esperada em 642 kg/ha, menor 0,47% à de março, é prevista uma produção de 4 734 t. Embora não sendo conhecidas, até o momento, infestações de pragas e moléstias que possam causar prejuízos à produção, as condições climáticas não têm favorecido a boa formação das bagas, resultando, nas quedas reveladas nos índices, quando confrontados com os fornecidos mês passado.

PERNAMBUCO - No sertão, especialmente na Microrregião 101 (ARARIPINA), as atividades de plantio foram encerradas. As lavouras apresentam-se com aspecto apenas regular, necessitando ainda, de melhores condições climáticas para complementação do ciclo vegetativo. Os fatores climáticos, durante a fase de plantio no Agreste, concorreram para aumentar a previsão de área a ser plantada no estado, agora estimada em 33 370 ha (72,01%). Com o rendimento médio esperado em 494 kg/ha, maior em 45% que o anteriormente informado, aguarda-se uma produção de 16 475 t, representando um aumento em relação a março de 149,62%.

BAHIA - Apesar do acréscimo de 2,88% na área, que passa de 201 145 para 206 932 ha, registra-se uma redução de 4,25% na produção esperada, em virtude da estiagem que levou a produtividade de 865 para 805 kg/ha (-6,94%). Deste modo, espera-se colher 166 580 t.

24. MANDIOCA

A produção esperada em 1.^a estimativa, a nível nacional, é de 20 650 377 t, menor 2,54% da colhida na safra anterior, que foi de 24 099 355 t. Comparada à informação de março, verifica-se um decréscimo de 1,36% (20 936 091 t), quando considerada a mesma área geográfica.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - Informando pela primeira vez, nesta safra, registra-se uma área plantada e destinada à colheita de 73 522 ha, maior 2,50% que a colhida em igual safra passada. Com uma produtividade prevista de 12 000 kg/ha, igual à de 1982, aguarda-se uma produção de 882 264 t.

PARÁ - Em primeira estimativa, informa-se 147 367 ha plantados e destinados à colheita no estado, área esta maior em 12,40% que a colhida em 1982. Esperando-se uma produtividade de 12 668 kg/ha, inferior 0,87% à obtida na safra anterior, espera-se uma produção de 1 866 807 t.

PIAUI - Novos levantamentos efetuados nos polos produtores, consta um decréscimo de 0,82% na área destinada à colheita, situando-a agora em 128 825 ha. Com um rendimento de 7 438 kg/ha, menor 14,78% à informação anterior, são esperadas 958 164 t de produção.

RIO GRANDE DO NORTE - Informa-se neste mês uma área plantada e destinada à colheita de 54 794 ha, a qual sofreu um decréscimo de 4,96% em relação à informada em março. Com uma produtividade de 9 344 kg/ha, ligeiramente superior em 0,40% da registrada no mês anterior, espera-se colher uma produção de 512 010 t. A estiagem e os baixos preços, ofertados pelo produtor são os motivos que preocupam os produtores no momento.

PERNAMBUCO - Com 10 000 kg/ha de produtividade, igual à estimada em março, e uma área plantada e destinada à colheita nesta safra de 178 677 ha, inferior em 5,96% daquela informada no mês anterior, espera-se uma produção de 1 786 770 t.

ALAGOAS - Registra-se neste mês, um decréscimo de 1,84% na estimativa da área em produção, que é agora de 21 279 ha. Apresentando 10 254 kg/ha, igual à informação anterior, são aguardadas 218 197 t de produção.

SERGIPE - Registra-se uma área plantada e destinada à colheita de 42 016 ha, superior 3,31% que a informada no mês de março. Com um índice de produtividade de 14 769 kg/ha, inferior em 2,16% da informação anterior, espera-se colher 620 534 t.

ESPÍRITO SANTO - É registrada, neste mês, uma área ocupada com pés em produção de 32 246 ha, superior 5,01% em relação à estimada em março. Com rendimento por unidade de área de 17 350 kg/ha, retraída em 1,34% da prevista anteriormente, são aguardadas 559 468 t de produção.

RIO DE JANEIRO - Com uma produtividade igual à estimada no mês anterior, ou seja, 14 500 kg/ha, e uma área plantada e destinada à colheita na atual safra de 12 351 ha, maior 3,23% que a informada em março, prevê-se uma produção de 179 090 t.

25. MILHO (em grão)

A primeira estimativa a nível nacional, é de 22 855 214 t, maior 4,53% que a safra passada, quando obtêve-se 21 865 439 t. Verifica-se em relação ao mês passado, um acréscimo de 0,27%, na mesma área geográfica, pois, não havia informações da produção de milho da 2.^a safra na Bahia.

- Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).
- RORAIMA - Novas áreas levantadas, mostram acréscimo de 7,9%, passando de 6 502 para 7 018 ha. A produtividade permanece 670 kg/ha, espera-se colher 4 702 t.
- PARÁ - Apresenta alto índice de perda, devido a fatores climáticos. A perda de áreas, reduz a estimativa para 75 193 ha (- 17,24%) de área plantada. Com a queda de 0,97% na produtividade, passando 1 135 para 1 124 kg/ha, esperando-se colher 84 482 t.
- AMAPÁ - A área de 1 723 ha, é igual à estimada mês passado. A produtividade passa de 696 para 710 kg/ha (2,01%), prevendo-se a colheita de 1 223 t.
- PIAUI - Como consequência do retardamento das chuvas, constata-se um decréscimo de 6,47% na área plantada, passando de 284 915 para 266 477 ha. O rendimento médio (246 kg/ha), é inferior em 38,35%, ao estimado em março, face à má distribuição das chuvas durante o período inicial de desenvolvimento da cultura, espera-se uma produção de 65 644 t.
- CEARÁ - A falta de chuvas, bem como o ataque de predadores, determinam a estimativa da área em 480 000 ha, igual à informada em março, e produtividade menor 48,00%, passando de 300 para 180 kg/ha, estima-se uma colheita de 86 400 t.
- RIO GRANDE DO NORTE - Em abril de 1982, a área plantada era de 162 505 ha e, neste ano, apenas 79 331 ha, e a perspectiva é das piores, pois a estiagem está acabando com a cultura em fase de granação. Acredita-se que, se não chover em maio a perda será total, e a produção praticamente será nula. Assim, numa área de 79 331 ha, com uma produtividade de 315 kg/ha, menor 45,69% da informada em março, espera-se uma safra de 24 982 t.
- PARÁIBA - A escassez hídrica determina uma pequena redução na área plantada (-1,62%), passando de 290 591 para 285 894 ha. A deficiência de sementes selecionadas, baixam o rendimento de 642 para 630 kg/ha (-1,87%). Espera-se colher nesta safra 180 096 t.
- ALAGOAS - Informações de DELMIRO GOUVEIA, alteram a área de 138 117 para 135 399 ha. A produtividade sobe 0,33%, passando de 604 para 606 kg/ha. Estima-se uma safra de 82 015 t.
- SERGIPE - A falta de chuvas na época do plantio, ocasionou uma queda de 12,63% na área plantada que é estimada em 93 777 ha. A produtividade prevista, igual a de março, é de 703 kg/ha. Espera-se colher 65 925 t.
- BAHIA (1ª safra) - A produção esperada na primeira safra, decresceu 47,60%, em virtude da falta de chuvas observada nas regiões produtoras. A área diminuiu de 343 480 para 328 480 ha (- 4,37%). A produtividade, face à deficiência hídrica, é inferior em 45,21% passando de 668 para 366 kg/ha, estimando-se uma produção de 120 224 t.
- BAHIA (2ª safra) - Os primeiros números relativos à 2ª safra, são fornecidos neste mês, com uma área plantada de 228 000 ha. A produtividade é estimada em 810 kg/ha, aguardando-se uma colheita de 184 680 t.
- MINAS GERAIS - Verifica-se neste mês, um acréscimo de 1,54% na área plantada, passando de 1 404 460 para 1 426 107 ha. A produtividade diminuiu 0,38%, estimando-se em 1 859 kg/ha, prevenindo-se uma safra de 2 651 326 t.
- ESPÍRITO SANTO - A estiagem na época do plantio, determinou uma diminuição na área de 110 980 para 107 624 ha (-3,02%). Com a queda de 0,62%, a produtividade, é prevista em 1 449 kg/ha, espera-se uma colheita de 155 947 t.

PARANÁ - As informações das COREAs, estimam a área plantada em 2 270 000 ha, igual à anteriormente informada. Com o incremento maior de sementes de milho híbrido, (70,0%), nas lavouras em adiantado estágio de desenvolvimento, prevê-se aumento no rendimento médio, de 5,00%, passando de 2 500 para 2 625 kg/ha. Com o aumento da produtividade média, reformula-se o prognóstico de produção para 5 958 750 t.

O produto já colhido, apresenta boa qualidade.

A ocorrência de semeadura com milho do tarde, vem acontecendo na MRH-288 (Extremo Oeste Paranaense), ocupando os espaços vazios deixados pelo cultivo do trigo. Os números deste plantio, serão objeto de relatório no próximo mês.

RIO GRANDE DO SUL - As estimativas são praticamente mantidas neste mês, sendo a área igual à anteriormente informada, 1 803 788 ha. A produtividade sobe de 2 166 para 2 169 kg/ha (0,14%), com reflexo na produção estimada em 3 913 307 t. Frise-se que, as informações onde o produto está sendo colhido, deixam antever alterações positivas na produção, visto que o rendimento médio obtido é acima do estimado.

Segue-se o levantamento preliminar de produtividade obtida onde o produto está sendo colhido.

MUNICÍPIO	ÁREA COLHIDA (%)	RENDIMENTO MÉDIO OBTIDO (kg/ha)
Santo Ângelo	85	2 400
Catuípe	90	3 000
Ciriã	85	2 880
Palmeira das Missões	25	3 600
Braga	35	3 900
Chapada	30	4 200
Coronel Bicaco	40	3 600
Redentora	35	3 600

MATO GROSSO DO SUL - A área estimada decresceu 1,23%, estimando-se em 119 664 ha. Boas perspectivas, face às ótimas condições climáticas elevam a produtividade de 1 800 para 2 112 kg/ha (17,33%). Deste modo, espera-se colher 252 731 t.

MATO GROSSO - As variações são mínimas, comparadas aos dados de março. Na área plantada de 201 590 ha (0,46%), com a produtividade de 1 771 kg/ha (-0,17%), estima-se uma colheita de 356 998 t.

GOIÁS - Cerca de 40% da área está colhida, mostrando um pequeno acréscimo de 0,03%, sendo estimada em 812 854 ha. as áreas colhidas, mostram uma melhora no rendimento médio, situando-o 2,55% acima da informação anterior, estimando-o em 2 295 kg/ha. Deste modo, a produção deverá alcançar 1 865 500 t.

26. PIMENTA-DO-REINO (em grão)

A produção esperada em 4ª estimativa para o Amapá, Paraíba, Bahia, Espírito Santo e Mato Grosso, em 3ª estimativa para o Amazonas e em 1ª estimativa para o Pará, totaliza 47 361 t, igual à informada em março, não considerando o Estado do Pará, que neste mês, fornece as primeiras informações.

Comparada à safra passada (37 622 t) verifica-se um acréscimo de 25,89%, quando considerada a mesma área geográfica.

Aguardam-se as primeiras informações do Estado do Maranhão, para obter-se a 1.^a estimativa a nível de Brasil.

PARÁ - Numa área de 19 263 ha, menor 3,68% da colhida em 1982 e a produtividade de 2 344 kg/ha maior 32,88% que a obtida na safra passada, espera-se colher 45 144 t. O aumento na produtividade, deve-se aos maiores cuidados que os pipericultores, vem dispensando a lavoura, face aos aumentos na cotação do produto.

27. RAMI (em fibra seca)

A produção esperada em 4.^a estimativa para o Estado do Paraná é de 9 000 t, igual à informada em março e, inferior em 5,03% à colhida em 1982.

Aguarda-se a primeira informação do Estado da Bahia, para obter-se a 1.^a estimativa a nível nacional.

28. SISAL (em fibra seca)

A produção esperada em 4.^a estimativa para os Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Bahia, é de 280 535 t, superior 12,71% à colhida na safra anterior, na mesma área geográfica. Em relação à informação de março, apresenta um decréscimo de 0,25%. Aguardam-se as informações do Ceará, para conhecimento da 1.^a estimativa a nível nacional.

A seguir, as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - A produtividade diminuiu 9,19%, passando de 446 para 405 kg/ha. Na área plantada de 34 995 ha, superior em 0,39% da informada no mês anterior, prevê-se uma produção de 14 176 t.

PARAÍBA - É estimada neste mês, uma área plantada de 122 880 ha, menor 0,07% da informada em março. A produtividade é de 882 kg/ha (-1,23%), esperando-se a colheita de 108 439 t.

PERNAMBUCO - As revisões efetuadas nas estimativas dos Municípios da Região do VALE DO PAJEÚ, elevam a área plantada de 6 765 para 7 325 ha. A produtividade aumenta de 25,70%, alcançando 1 081 kg/ha. Espera-se obter uma produção de 7 920 t.

29. SOJA (em grão)

A produção nacional esperada em 4.^a estimativa é de 16 065 795 t, superior em 4,71% da informação, de março, em decorrência do acréscimo nas estimativas dos Estados da Bahia, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e o Distrito Federal.

Em relação à produção obtida na safra passada quando foram produzidas 12 834 624 t, a atual estimativa mostra-se superior em 25,18%.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

BAHIA - É registrado o acréscimo de 40,00% na área plantada, passando-a de 5 000 para 7 000 ha. O rendimento médio esperado de 1 200 kg/ha superior em 50,00% do informado anteriormente, estimando-se a produção em 8 400 t.

As condições climáticas favoráveis neste mês na Região de BARREIRAS, única produtora, aliada aos bons resultados obtidos neste início de colheita foram os fatores responsáveis pelo aumento de 110% na produção.

PARANÁ - A produtividade esperada é estimada em 2 195 kg/ha, correspondendo a um acréscimo de 4,62% do anteriormente previsto com igual aumento na produção esperada. Na área plantada de 2 050 000 ha igual à estimada no mês anterior, é aguardada uma colheita de 4 500 000 t.

As atividades de colheita encaminham-se para o seu final, já atingindo 85% dos 2 050 000 ha previstos. A qualidade do produto colhido de um modo geral é considerada boa, mas o percentual de grãos miúdos é bastante acentuado. O teor de umidade gira em torno de 17% enquanto as grandes impurezas varia de 3 a 5%. Os preços estão oscilando entre Cr\$ 4.350,00 a Cr\$ 4.520,00 o saco do produto posto em CASCAVEL, considerado satisfatório. Contudo, apesar do bom nível de preços, os produtores não estão vendendo toda sua produção na esperança de ainda obter melhores preços, ao que tudo indica será possível, pois o mercado interno da soja vem seguindo as cotações da Bolsa de Chicago, que até o momento, vem sustentando e mantendo a tendência altista dos preços.

As lavouras remanescentes encontram-se todas prontas para serem colhidas, necessitando de alguns dias ensolarados para poder efetuar-se a colheita.

A disponibilidade de colhedeiças é suficiente e atende à necessidade dos sojicultores, sendo cobrado preços que variam de Cr\$ 250,00 a Cr\$ 300,00 o saco, dependendo da produtividade.

SANTA CATARINA - As excelentes condições climáticas para o produto propiciaram o acréscimo de 3,29% no rendimento médio esperado, sendo estimado em 1 446 kg/ha, com igual incremento na produção esperada. Na área plantada igual à anteriormente estimada de 415 000 ha, estima-se uma produção de 600 000 t.

Estima-se em 40% a área já colhida. A comercialização está normal com o preço pago ao produtor oscilando entre Cr\$ 4.300,00 a Cr\$ 4.500,00 o saco de 60 kg, para pagamento à vista, e de Cr\$ 7.000,00 para pagamento no mês de setembro.

RIO GRANDE DO SUL - Como resultado detalhado de verificações de campo realizadas em todos os municípios produtores, e, pela continuidade do acompanhamento das colheitas de lavouras a nível de agricultor, onde observaram-se as produtividades efetivamente obtidas no campo, bem como, considerada a situação da colheita até o 2º decêndio de abril, a safra já experimenta expectativa de ultrapassar as 6 000 000 t, podendo, até superar, o recorde da safra de 1981, que atingiu 6 088 344 t. A área a ser colhida mantém neste mês, a estimativa de março com 3 616 496 ha. Com a produtividade esperada de 1 707 kg/ha, superior em 4,92% da informada no mês anterior, é prevista uma produção de 6 173 717 t.

MATO GROSSO DO SUL - A área plantada é estimada em 985 987 ha, correspondendo a um acréscimo de 0,90% sobre a estimada no mês anterior. Com o rendimento médio esperado de 2 006 kg/ha, superior em 8,43% do previsto em março, é aguardada uma produção de 1 977 802 t.

MATO GROSSO - De acordo com a obtenção de financiamento do Banco do Brasil em JACIARA, para o Município de CUIABÁ, além da constatação de novas lavouras no Município de POXOREÓ, a área plantada cresceu 4,96%, passando de 302 319 para 317 322 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 929 kg/ha inferior em 0,62% do estimado em março, é esperada uma produção de 612 173 t.

GOIÁS - É registrado o acréscimo de 0,23% na área plantada, estimando-a em 369 866 ha. Com o rendimento médio previsto de 1 900 kg/ha, superior em 1,82% em relação ao mês anterior, é esperada uma colheita de 702 745 t.

DISTRITO FEDERAL - Com a localização de novas áreas cultivadas, a área plantada sofreu um acréscimo de 4,24%, passando de 19 094 para 19 904 ha, com igual aumento na produção prevista. Com o rendimento médio de 2 100 kg/ha, igual ao anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 41 798 t.

30. SORGO GRANÍFERO (em grão)

A produção nacional esperada em 1.^a estimativa é de 241 196 t, superior em 14,29 % da colhida na safra anterior, quando foram produzidas 211 045 t. Em relação ao mês de março quando foi estimada uma produção de 225 883 t no conjunto dos Estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, observa-se neste mês, na mesma área geográfica, um acréscimo de 4,23% em virtude do aumento nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Sul e Goiás, embora tenha ocorrido reduções no Rio Grande do Norte e Mato Grosso. É registrada a primeira informação do produto no Ceará.

Em Santa Catarina, por decisão do GCEA, o produto foi excluído do levantamento, porque não possui nenhuma expressão econômica e pela dificuldade na obtenção de informação.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - É informado, em 1.^a estimativa, uma área plantada de 4 764 ha, inferior em 11,78% da colhida na safra anterior. Com o rendimento médio esperado de 1 111 kg/ha, inferior em 11,12% do obtido em 1982, é esperada uma produção de 5 291 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Tendo em vista o incentivo recebido através do Banco do Nordeste, a área prevista sofreu um acréscimo de 6,93% passando para 7 935 ha. Entretanto, esta área para ser totalmente implantada, depende de chuvas, e só no fim de maio poder-se-á retificar os dados ora apresentados. É esperada uma produção de 5 864 t, prevendo-se o rendimento médio de 739 kg/ha, inferior em 26,10% ao do mês anterior.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada é estimada em 52 755 ha, superior em 5,59% da anterior. O aumento de 2 794 ha na área de cultivo é consequência de novas informações das Microrregiões Homogêneas SANTA MARIA, ALTO CAMAQUÁ, CAMPANHA e TRITICULTORA DE CRUZ ALTA, onde 18 municípios apresentaram acréscimos de plantio. O rendimento médio previsto de 2 230 kg/ha, é superior em 4,35% ao do mês anterior; face às condições climáticas favoráveis no período janeiro/março, esperam-se uma produção de 117 631 t.

MATO GROSSO - A área plantada apresenta uma redução de 12,82%, situando-se em 680 ha, em virtude do abandono de 300 ha localizado no Município de RONDONÓPOLIS que, invadida por ervas daninhas só foi possível colher 200 ha. A impossibilidade do uso de colhedoras, causou uma queda na produtividade deixando-se de colher 100 ha. O rendimento médio esperado de 1 513 kg/ha é inferior em 44,44% do previsto em março, aguardando-se uma produção de 1 029 t.

GOIÁS - A área plantada é estimada em 1 733 ha, correspondendo a um acréscimo de 64,42% da estimada no mês anterior. Com o rendimento médio esperado de 2 152 kg/ha, inferior em 3,89% em relação a março, aguarda-se uma colheita de 3 729 t.

31. TOMATE

A produção esperada em 4.^a estimativa no conjunto das Unidades da Federação da Paraíba, Pernambuco, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal, em 3.^a estimativa no Maranhão, Ceará e Sergipe e em 1.^a estimativa na Bahia totaliza 1 581 095 t, sendo inferior em 8,46% da colhida na safra anterior, na mesma área geográfica.

Em relação à estimativa anterior, nesta mesma área geográfica, com exceção da Bahia, observa-se uma redução da ordem de 0,25% em virtude do decréscimo nas estimativas dos Estados de Pernambuco, Sergipe e Paraná, embora haja acréscimos nas do Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul.

São registrados os resultados finais da safra no Paraná.

Aguarda-se a primeira estimativa de Roraima para ser conhecida a 1ª estimativa do produto a nível nacional.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PERNAMBUCO - Os efeitos da crise ocorrida no ano passado, fazem-se notar na atual safra, onde os plantios de tomate de inverno destinados ao abastecimento das indústrias, foram reduzidos devido à escassez de crédito e transferência do Parque Industrial da CICANORTE do Município de PESQUEIRA para JUAZEIRO na Bahia.

Face ao exposto, a área a ser plantada deverá ser 20,33% inferior à prevista em março, situando-se em 5 975 ha. Considerando-se que os cultivos irrigados localizados junto aos perímetros do DNOCS terão maior rendimento, a produtividade estadual deverá superar em 21,38% a estimada anteriormente, passando de 23 000 para 27 917 kg/ha, prevendo-se assim uma produção de 166 806 t.

A principal fase da cultura é de preparo de solo e formação de sementeiras para transplante definitivo no próximo período.

SERGIPE - É informada uma área plantada de 217 ha, inferior em 5,65% da estimada no mês anterior, com igual reflexo na produção esperada. Com o rendimento médio esperado de 13 461 kg/ha igual ao previsto em março, é aguardada uma produção de 2 921 t.

PARANÁ - No encerramento da colheita foi registrada uma área colhida de 940 ha, igual à anteriormente plantada. Com o rendimento médio obtido de 44 000 kg/ha, inferior em 2,22% do esperado no mês anterior, foram colhidas 41 360 t.

Da produção total obtida, a Região Metropolitana de CURITIBA foi responsável por 38,8% (16 030 t). As Microrregiões Homogêneas NORTE NOVO DE APUCARANA e NORTE VELHO DE VENCESLAU BRAZ foram as que apresentaram maiores rendimentos, sendo de 69 000 e 55 000 kg/ha, respectivamente.

De um modo geral, o produto colhido apresentou qualidade variável de regular para boa, predominando os tipos EXTRA e EXTRA A. Os preços oscilaram de Cr\$ 2.000,00 a Cr\$ 3.000,00 a caixa de 23 quilos para o tomate de melhor qualidade (EXTRA A e EXTRA AA) e de Cr\$ 1.500,00 a Cr\$ 1.900,00 a caixa para os de menor qualidade (EXTRA).

Com relação à safra de risco (safrinha) as COREAs informam estarem sendo cultivados no estado cerca de 130 ha localizados principalmente nas regiões norte e no litoral paraense. As plantações de risco, de um modo geral apresentam um bom aspecto e atravessam diferentes estágios de crescimento, que vão desde o desenvolvimento vegetativo até o de maturação, com os mais adiantados já em fase de colheita.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada é estimada em 3 296 ha, sendo inferior em 2,14% da informada em março. Com a produtividade prevista de 14 034 kg/ha superior em 7,95% da anteriormente estimada face às condições climáticas favoráveis, é esperada uma produção de 46 255 t.

MATO GROSSO DO SUL - A área plantada acusa um acréscimo de 12,38% passando de 105 para 118 ha. Com a produtividade esperada de 30 195 kg/ha superior 7,84% da anteriormente prevista, é esperada uma colheita de 3 563 t.

32. TRIGO (em grão)

A produção esperada em 2ª estimativa em Mato Grosso e no Distrito Federal e em 1ª estimativa em Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, totaliza 2 189 681 t, sendo superior em 19,28% da obtida na safra anterior, na mesma área geográfica.

A estimativa anterior da produção de 1 289 t para Mato Grosso e Distrito Federal, permanece igual.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MINAS GERAIS - Em 1.^a estimativa é informada uma área plantada de 17 668 ha, inferior em 28,20% da colhida na safra anterior. O rendimento médio esperado de 1 690 kg/ha, é superior em 5,63% ao da safra passada, esperando-se a produção de 29 860 t.

SÃO PAULO - A primeira expectativa indica uma área plantada de 134 958 ha, superior em 0,71% da colhida na safra anterior. A produtividade esperada de 1 355 kg/ha correspondendo a um acréscimo de 35,50% da obtida em 1982, aguardando-se uma colheita de 182 900 t.

PARANÁ - As atividades do preparo do solo e plantio já iniciado nas regiões norte e oeste do estado, onde pelas condições climáticas são implantadas mais cedo, as informações atualmente disponíveis, são muito inseguras e não permitindo estabelecer com precisão a área a ser cultivada nesta safra.

A indecisão dos triticultores decorre principalmente das baixas VBCs concedidos para implantação da cultura, afetando principalmente os grandes produtores, que tem de participar com maior parcela de capital próprio.

As informações procedentes das COREAs, indicam ser a área destinada ao plantio menor este ano, não atingindo 1 000 000 ha, portanto menor 14,89% da colhida na safra anterior, que poderão produzir 1 200 000 t, sendo a produtividade inicialmente estimada em 1 200 kg/ha, maior em 37,61% da obtida anteriormente. A semeadura já atinge cerca de 30% da área estimada, com apenas 10% em germinação.

As variedades de semente mais usadas tem sido ANAHUAC e COCORAUQUE, seguida da de IAC-5 (Maringá).

As sementes estão sendo adquiridas numa faixa de preços que varia de CR\$ 6.800,00 a CR\$ 8.000,00 o saco de 50 quilos.

O plantio processar-se-á com bastante intensidade no decorrer do mês de maio e deverá estar totalmente concluída no mês de julho, quando poderá ser avaliada, com maior segurança, a área efetivamente plantada.

RIO GRANDE DO SUL - Em intenção de plantio, estima-se o cultivo de 750 703 ha, correspondendo a uma redução de 42,61%, à safra anterior. Informações colhidas junto aos produtores e associações de classe, técnicos e órgãos que atuam em diferentes regiões de todo o estado, indicam que a área a ser cultivada não terá maior expansão, pois nesta 1.^a investigação já foram consideradas as quantidades de sementes disponíveis nas cooperativas de particulares ou mesmo as do agricultor, inclusive a disponibilidade de sementes oriundas do Estado do Paraná.

Com o rendimento médio inicialmente estimado em 900 kg/ha, superior em 127,85% do obtido no ano anterior, espera-se uma produção de 675 632 t.

MATO GROSSO DO SUL - Em 1.^a estimativa informa-se uma área plantada de 100 000 ha, inferior em 38,80% da colhida na safra passada. Com o rendimento médio esperado de 1 000 kg/ha, superior 36,24% do anteriormente obtido, aguarda-se uma produção de 100 000 t.

33. UVA

A produção esperada em 4.^a estimativa para o conjunto dos Estados de Pernambuco, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul totaliza 580 273 t, sendo inferior em 0,75% da informada no mês anterior, em decorrência da redução na estimativa do Estado do Rio Grande do Sul.

Em relação à produção obtida na safra anterior, na mesma área geográfica, a atual estimativa mostra-se inferior em 15,31%.

Aguardam-se as primeiras informações de Minas Gerais para que possa ser conhecida a primeira estimativa sobre o produto a nível nacional.

RIO GRANDE DO SUL - Concluída a colheita em uma área de 39 646 ha, igual à estimativa informada em março. Com o rendimento médio obtido de 8 723 kg/ha, inferior em 1,25% do estimado anteriormente, como decorrência das informações finais das safras nos Municípios maiores produtores: BENTO GONÇALVES, CAXIAS DO SUL, FARROUPILHA, VERANÓPOLIS, GARIBALDI e FLORES DA CUNHA, foi obtida uma produção de 345 827 t.

